



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL/GDF
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO /SEEDF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA /CREP

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CENTRO EDUCACIONAL POMPÍLIO MARQUES DE SOUZA

“A diferença na arte de educar”

Planaltina – DF, 2024

*“É tão impossível negar a dimensão política do ato pedagógico como negar a natureza pedagógica do ato político”
(Paulo Freire)*

CENTRO EDUCACIONAL POMPÍLIO MARQUES DE SOUZA

ENDEREÇO

Condomínio Mestre D'Armas, Módulo 01, Lote 13, Planaltina – DF CEP: 73.403-303

TELEFONE

3901-4463

EMAIL

cedpompilio.planaltina@edu.se.df.gov.br

EQUIPE GESTORA

ANO 2023

DIRETOR

Welton Rabelo da Silva

VICE-DIRETORA

Maria Carolina Bonoto Monteiro

SUPERVISORES

Arion de Souza Cruz

José Edinaldo Rodrigues dos Santos

Júlio César Fernandes de Amorim

Luís Fernando Pereira de Sousa

Vanessa Karla Jesus Araújo Soares

COORDENADORES

Arion de Souza Cruz

André Luís Morais dos Santos

José Marcos Barreiros Alves

CHEFE DE SECRETARIA

Geilson Duarte dos Santos

Sumário

Sumário

1-	Apresentação.....	6
1.1	Dados de Identificação da Unidade Escolar	7
2-	Histórico da Unidade Escolar	8
2.1	Descrição Histórica	8
2.2	Caracterização Física	8
3-	Diagnóstico da realidade da unidade escolar	9
4-	Função social da escola	10
5-	Missão da unidade escolar	11
6-	Princípios	12
6.1	Princípios epistemológicos	13
7-	Fundamentos teórico-metodológicos	14
7.1	Teoria crítica e pós-crítica	15
7.2	Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural	15
8-	Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens	16
8.1	Objetivo Geral	16
8.2	Objetivo específico	16
9-	Organização curricular da unidade escolar	17
9.1	Projetos Especiais e Específicos.....	22
10-	Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	30
10.1	Ciclos	30
10.2	Educação Integral - Ensino Fundamental	31
10.3	Semestralidade	31
10.4	Novo Ensino Médio	32
10.5	Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI).....	33
10.6	Conselho Escolar e de Promoção da Cidadania e da Cultura de Paz	34
10.7	Valorização e formação continuada dos profissionais de educação	34
10.8	Coordenação Pedagógica	34
10.9	Formação e Serviço	36
10.10	Atuação do SEAA	36
10.11	Atuação dos profissionais de apoio escolar	40
10.12	Relação escola - comunidade	40
10.13	Organização dos tempos e espaços	40
10.14	Metodologias de ensino	41

11- Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar	42
11.1 Administrativo	42
11.2 Conservação e limpeza, cocção, vigilância e portaria	43
11.3 Serviço de apoio, monitoria	43
11.4 Biblioteca escolar	43
11.5 Sala de multimidia/auditório	43
11.6 Regime Interno e Disciplinar	43
11.7 Uniforme Escolar	44
11.8 Carteirinha Escolar e Aplicativo	44
12- Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas	44
12.1 Avaliação para as aprendizagens	44
12.2 Avaliação Institucional	46
12.3 Avaliações em Larga Escala	46
12.4 Conselho de Classe	47
13- Plano de ação para implementação do PPP	47
13.1 Gestão Administrativa	47
13.2 Gestão Democrática	48
13.3 Gestão Financeira	48
13.4 Gestão Pedagógica	49
13.5 Ações e metas da Unidade Escolar	52
13.6 Gestão Pedagógica	49
14- Planos de Ação Específicos	54
14.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	54
14.2 Plano de Ação da Orientação Pedagógica	54
14.3 Plano de Ação da Sala de Recursos Generalista	54
14.4 Gestão Pedagógica	54
15- Acompanhamento e avaliação do PPP	54
ANEXO 1	55
ANEXO 2	60
ANEXO 3	64
ANEXO 4	69
Referências bibliográficas	74

1- Apresentação

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394/96, estabeleceu-se como princípio a “Gestão Democrática do ensino público, na forma desta Lei e das legislações dos sistemas de ensino” (Art. 3º, VIII). Foi iniciado, assim, o processo de oficialização da Gestão Democrática da escola pública, que inclui a eleição de diretores e a criação de Conselho Escolar. Ainda na lei (Art.12, inciso I), foi designado que cada unidade escolar de educação básica deve elaborar e executar a sua proposta pedagógica.

Nesse sentido, este presente documento contempla, portanto, o processo de Gestão Democrática escolar e apresenta a proposta pedagógica do Centro Educacional Pompílio Marques de Souza de 2023. A mesma foi elaborada de forma que se adapte à realidade social da escola. Assim, pais, estudantes, professores, equipe gestora e todos os demais funcionários da escola foram convidados a participar desse momento de grande importância para a construção do processo de ensino-aprendizagem. Pretendemos, portanto, rever, manter e inovar as ações pedagógicas que possibilitam e valorizam os princípios de Gestão Democrática, valorização docente, igualdade, liberdade e qualidade do ensino.

O processo de construção deste Projeto Político Pedagógico foi desenvolvido por meio de discussões durante as reuniões bimestrais com os pais e/ou responsáveis dos estudantes, bem como nas coordenações coletivas com os professores e funcionários da escola. Tais discussões permitiram uma reflexão importante para que houvesse melhoras nas práticas pedagógicas da escola no ano de 2023.

Vale salientar que o Centro Educacional Pompílio Marques de Souza se preocupa essencialmente com a formação do ser humano, para que possa enfrentar os desafios emocionais e profissionais que encontrará ao longo da vida. Por isso é tão importante ensinar valores como esperança, solidariedade, justiça, amizade, honestidade, união, dedicação e a vontade de aprender e de construir um mundo de paz.

Nosso objetivo, portanto, é educar para a vida, fazendo com que o aluno cresça em todos os sentidos. A escola não é colocada apenas como um espaço formal de aprendizagem, mas sim onde se adquire o conhecimento por meio de experiências vividas. Os educadores se empenham tanto em construir conhecimentos, quanto em ensinar valores que são a base para que, no futuro, o aluno seja um adulto feliz, capacitado e consciente de seu papel na sociedade.

Dados de Identificação da Unidade Escolar**Mantenedora**

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

CGC

00517546/0001-47

Endereço

Anexo ao Palácio do Buriti – 9º andar – Brasília – DF

Telefone: (61) 3224-0016 (61) 3225-1266 | Fax: (61) 3901-3171

Secretária

Hélvia Paranaguá

Nome da Instituição Educacional

Centro Educacional Pompílio Marques de Souza

CGC

08.599.114/0001-01

Endereço

Condomínio Mestre D'Armas, Módulo 01, Lote 13, Planaltina – DF CEP: 73.403-303

Telefone/Fax

(61) 3901-4463

Coordenação Regional de Ensino

Coordenação Regional de Ensino de Planaltina

Data de criação da Unidade escolar

14 de fevereiro de 2005

Autorização

Portaria nº 98 de 11 de abril de 2005

2- Histórico da Unidade Escolar

Descrição Histórica

O Centro Educacional Pompílio Marques de Souza está localizado no Condomínio Mestre D'Armas, Módulo 01, Lote 13, Planaltina – DF. A unidade escolar iniciou suas atividades em fevereiro de 2005 quando foi entregue à diretora Lucelena Rosa da Silva, tendo sua criação aprovada pela portaria N.º 98 de 11 de abril de 2005. Atualmente atende cerca de 1504 estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental (Ciclos) ao 3º ano do Ensino Médio (Semestralidade e Novo Ensino Médio) distribuídos em 03 turnos.

A fundação da escola atendeu a uma solicitação antiga dos moradores do condomínio Mestre D'Armas, pois a outra escola existente no bairro não atendia a modalidade Ensino Médio no período matutino, gerando grandes transtornos aos jovens que estavam na idade-série correta, pois tinham que se deslocar para bairros vizinhos e muitas vezes distantes da comunidade.

Em 2007, o professor Welton Rabelo da Silva, a convite, assume a direção da escola. Após vários pleitos eleitorais seguintes, por meio de eleição da Gestão Democrática, o mesmo permanece na direção até a data atual.

É importante salientar que os anos de 2020 e 2021 foram atípicos, devido à COVID-19, onde se fez necessário que a educação tomasse novos rumos, no sentido da educação à distância. As questões sociais e emocionais decorrentes da pandemia afetaram as práticas pedagógicas. O professor precisou se reinventar para que o processo de ensino aprendizagem chegasse até o aluno.

Em 2022 e 2023, novos desafios se apresentam: O Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) e o Novo Ensino Médio (NEM). Estes novos seguimentos da escola ainda apresentam dificuldades de adequações pedagógicas e uma maior compreensão por parte dos docentes.

Caracterização Física

O CED Pompílio Marques de Souza atende atualmente 1335 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental (Ciclos) ao 3º ano do Ensino Médio (Semestralidade e Novo Ensino Médio) distribuídos em 03 turnos. A escola possui o seguinte quadro de pessoal: 2 diretores, 5 supervisores, 3 coordenadores, sendo 1 coordenador do diurno e 2 coordenadores do noturno, 2 orientadoras educacionais, 1 chefe de secretaria, 17 professores efetivos, 61 professores em contrato temporário, 1 professor readaptado, 2 professores na sala de recursos, 3 bibliotecárias,

03 porteiros, 04 vigias, 12 auxiliares de limpeza, 06 merendeiros e 04 educadores sociais voluntários, contabilizando-se um total de 133 profissionais.

A unidade escolar possui 18 salas de aula, 3 salas para aulas em tempo integral, 1 sala de informática, 1 sala de múltiplo-uso, 1 sala de rádio, 1 biblioteca, 1 sala dos professores com copa, 1 sala de orientação educacional, 1 sala de recursos, 1 sala para os servidores, 1 cantina, 1 quadra poliesportiva e 1 auditório.

3- Diagnóstico da realidade da unidade escolar

O CED Pompílio Marques de Souza está localizado na Região Administrativa de Planaltina – RA VI, contempla os condomínios: Estância Mestre D’Armas I, II, III, IV, V e Rural Mestre D’Armas (Recanto do Sossego) e possui 271,743 hectares.

Foram registrados em cartório de registro de imóveis 4.623 lotes, beneficiando 40 mil habitantes.

A comunidade apresenta uma realidade econômica e sociocultural bastante diversificada. É uma comunidade carente de recursos financeiros, em que muitos pais são autônomos. As famílias apresentam os mais diversos problemas e que direta ou indiretamente interferem no cotidiano escolar.

A equipe gestora e o corpo docente, por vezes, sentem dificuldades para gerir problemas como indisciplina, desinteresse pelos estudos, dificuldades de aprendizagem, repetência, evasão escolar, agressividade, falta de acompanhamento dos pais, alimentação inadequada e às vezes insuficiente, espaço físico que ainda não atende às necessidades desses alunos, e tantos outros, de forma que não interfiram negativamente no fazer pedagógico.

O corpo docente do CED Pompílio Marques de Souza é comprometido com os estudantes e tem como foco a aprendizagem ativa, distanciando-se cada vez mais de um ensino onde o aluno apenas recebe informações. Como resultados, a frequência dos estudantes na escola aumenta a cada dia. A participação nos projetos da escola também é satisfatória.

No Programa de Avaliação Seriada da UnB – PAS temos sempre um número significativos de aprovados, considerando que temos apenas 2 turmas de 3º ano no Matutino e 2 no Noturno. Em 2019, o desempenho da unidade escolar no ENEM foi de 534,5, número superior comparado ao desempenho das demais escolas da cidade e do Brasil.

De acordo com a pesquisa do site melhorescola.com.br, o CED Pompílio Marques de Souza foi eleita a melhor escola de Planaltina em 2021 e a segunda melhor escola do DF.

Já em relação ao IDEB, na última prova do SAEB aplicada não tivemos quantitativo suficiente de alunos participantes devido ao impacto da pandemia do COVID-19, por isso, obtivemos como resultado NA. Nesse ano, como objetivo de melhorar esse quadro, vamos incentivar os nossos alunos a participarem da avaliação de forma efetiva.

4- Função Social da Escola

"Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo."

(Paulo Freire)

A escola tem como principal função social a formação de cidadãos críticos e bem informados, em condições de compreender e atuar no mundo em que vivem. Por isso, tem o dever de garantir a aprendizagem necessária para que o estudante possa desenvolver suas potencialidades humanas, acadêmicas e profissionais, sendo necessário que a escola se preocupe com os estudantes de maneira integral.

A sociedade contemporânea tem passado por expressivas transformações de caráter social, político e econômico. Essas transformações originam-se nos pressupostos neoliberais e na globalização da economia que têm norteado as políticas governamentais.

Nesse contexto, surgem vários problemas e alguns questionamentos junto aos educadores e demais agentes escolares: Qual o papel social da escola? Qual a melhor forma de organização do trabalho pedagógico?

Os inúmeros problemas educacionais e o verdadeiro papel da educação formal são motivos de ampla discussão na sociedade moderna. Entretanto, é necessário empreender um esforço coletivo para vencer as barreiras e entraves que inviabilizam a construção de uma escola pública que eduque de fato para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento real de transformação social, espaço em que se aprenda a aprender, a conviver e a ser com e para os outros, contrapondo-se ao atual modelo gerador de desigualdades e exclusão social que impera nas políticas educacionais de inspiração neoliberal.

Este projeto político-pedagógico pretende contribuir para estabelecer novos paradigmas de gestão e de práticas pedagógicas que levem a instituição a transgredir a chamada "educação tradicional", cujo conteudismo de inspiração positivista está longe de corresponder às necessidades e aos anseios de todos os que participam do cotidiano escolar. Para isso, promovemos as aprendizagens dos nossos docentes, incluindo gestores e profissionais da educação, divulgando os cursos da EAPE e outros.

A nossa proposta estará pautada na ideia da educação para a diversidade, partindo do pressuposto que devemos considerar os diversos tipos de atendimento que deverão ocorrer na escola, atendendo aos princípios da ética, da sensibilidade, da política da igualdade e da identidade. Nesse sentido, a transição do espaço meramente teórico da sala de aula para outros espaços é essencial para a ampliação das possibilidades de aprendizagem dos estudantes. Os

projetos garantem isso, por isso trabalhar com projetos é uma forma de se permitir ao estudante a autonomia na construção de seu aprendizado, o que acontece principalmente no EMTI (Ensino Médio em Tempo Integral). Dessa maneira,

“por meio do desenvolvimento de projetos, o estudante é elevado a um grau de aprendizado científico-metodológico que excede a simples apresentação teórica dos problemas. (...) Assim, ao discutir e pensar sobre problemas propostos, o estudante aprende a aprender, desenvolvendo seu campo metacognitivo e sua autonomia na construção de seu aprendizado”. (SEEDF, 2019)

5- Missão da Unidade Escolar

A missão da escola é a formação do cidadão consciente e crítico, para atuar como protagonista da própria história em uma sociedade justa, igualitária e democrática.

6- Princípios

O Centro Educacional Pompílio Marques de Souza tem como base os princípios que orientam a prática educativa descritos na LDB (9394 / 96):

“inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

(Art. 2º).

Nesse sentido, como princípios da nossa prática pedagógica, consideramos importantes o equilíbrio e a harmonia das dimensões cognitiva, física, psíquica, social e espiritual do indivíduo e acredita que isso é fruto da compreensão do mundo, do outro e de si mesmo. Na busca pela educação integral do estudante a nós confiados, nos baseamos nas quatro tipos de aprendizagens: aprender a conhecer (adquirir conhecimentos), aprender a fazer (desenvolver competências), aprender a conviver (perceber as interdependências, ser capaz de viver e trabalhar em grupo) e aprender a ser (agir com maior autonomia, discernimento e responsabilidade social). Para os quais faremos convergir todos os esforços pedagógicos de forma a descobrir o potencial criativo de cada um.

Além disso, diante de um universo conectado, criativo e veloz, há demandas diferentes geradas pelas novas gerações do século XXI. Portanto, precisamos de um processo de ensino aprendizagem diferente. Cada vez mais a escola precisa ampliar seus horizontes, para além das paredes da sala de aula e é imprescindível fazer com que o estudante perceba o conhecimento como uma ferramenta importante na integração com o mundo do trabalho.

Por fim, reforçamos os princípios listados na LDB, no Art. 3º:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

(Art. 3º)

6.1 – Princípios epistemológicos

Nos baseamos nos princípios epistemológicos do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEDF. Vale ressaltar que quando falamos em princípios, lembramos que são os nossos ideais, aquilo que se deseja atingir e que consideramos ser fundamental para os estudantes, conforme dito anteriormente. Dentro do entendimento do Currículo integrado, temos os seguintes princípios orientadores:

1) Teoria e prática: “Devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.” (Currículo em Movimento – Pressupostos teóricos, p. 67).

2) Interdisciplinaridade e contextualização: A interdisciplinaridade oportuniza a abordagem de um mesmo tema em diferentes componentes curriculares, acabando com a divisão entre eles. De acordo com o Currículo p. 68, “a contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didáticopedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).” Além disso, para oportunizar que a interdisciplinaridade e a contextualização aconteçam, oportunizamos e favorecemos o diálogo entre os professores nas coordenações pedagógicas que acontecem na escola toda semana.

3) Flexibilização: A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e diversificação de conhecimentos relevantes para os estudantes, levando em consideração a realidade social e cultural da comunidade escolar. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

7- Fundamentos teórico-metodológicos

A escola deve conceber as práticas de ensino e aprendizagem sem desconsiderar que (i) há uma relação indissociável dos conhecimentos aprendidos na escola dos conhecimentos do mundo, que (ii) a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são formas eficazes de correlacionar esses saberes; (iii) que os saberes dos estudantes devem ser direcionados para a sua realidade e (iv) que a cooperação é um dos fundamentos da educação no século XXI e, portanto, deve ser desenvolvida na escola desde as bases.

Assim, a proposta do CED Pompílio Marques de Souza condensa-se à do Currículo em Movimento ao seguir como premissas as bases que a BNCC apresenta. Citaremos algumas delas abaixo:

Foco no desenvolvimento de competências

O CED Pompílio Marques de Souza tem como foco da ação pedagógica o desenvolvimento de competências dos educandos, onde os mesmos devem ter noção evidente do que eles devem saber, em termos de conhecimentos gerais, e como usar esses conhecimentos na vida cotidiana deles.

a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) (BNCC, p.13)

O compromisso com a educação integral

Sabendo que a sociedade de hoje impõe um olhar inovador e inclusivo no processo e educativo, ensinamos os nossos alunos a serem criativos, participativos, críticos, produtivos e responsáveis. Diante disso, os alunos são o centro do processo de aprendizagem e o professor é o mediador, onde este contribui para o desenvolvimento da autonomia do estudante. A escola atende o princípio mencionado na BNCC, conforme:

o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. (BNCC, p.14)

Perante o exposto, o objetivo é promover o desenvolvimento integral dos nossos alunos, tendo a escola como um espaço de múltiplas funções e de convívio social. Além disso,

a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de autogerir e se administrar, de autoavaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida (ALARCÃO, 2001)

7.1 – Teoria crítica e pós-crítica

Em consideração à Teoria Crítica, a organização curricular compreende conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. Segundo o Currículo em Movimento:

“A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.” (Currículo em Movimento, p. 22)

Assim, os conhecimentos dos componentes curriculares focam na interdisciplinaridade, favorecendo uma aproximação entre o conhecimento universal e o conhecimento local em torno de temas, questões e problemas da comunidade escolar. A realização dessa interdisciplinaridade e contextualização de conhecimentos se dará na escola, nas discussões coletivas da nossa proposta curricular, tomando como referência o Currículo de Educação Integral.

7.2 – Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural

A prática pedagógica do CED Pompílio Marques de Souza baseia-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, levando em consideração a realidade socioeconômica e cultural da nossa comunidade escolar, principalmente do Mestre D’armas. Assim, garantimos a educação pública de qualidade que os nossos estudantes têm direito.

Nesse sentido, as metas, objetivos e ações que orientam o nosso trabalho pedagógico levam em consideração a pluralidade e diversidade socio-cultural dos nossos alunos. Tomando como base a Pedagogia Histórico-Crítica, acreditamos que o nosso estudante é importante na

construção da história, sendo protagonista do seu próprio conhecimento. A nossa escola, então, assume a tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Ainda assim, a aprendizagem, sob a análise da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. Enfatizamos que a vivência do conteúdo na prática social é primordial para a aprendizagem significativa do educando.



Figura 1 – Processo de construção do conhecimento
(Currículo em Movimento – p. 34)

8 – Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

8.1 – Objetivo Geral

Organizar a prática pedagógica reafirmando o compromisso da escola na construção de uma sociedade mais justa, humana, fraterna e democrática, preparando o educando para o cumprimento de seu papel sócio-cultural e ambiental. Para que isso aconteça, devemos incentivar a formação constante dos educadores a fim de que possam preencher os requisitos estabelecidos no projeto político pedagógico.

8.2 – Objetivos Específicos

- Viabilizar a interdisciplinaridade e os temas transversais integrando os vários componentes curriculares, inclusive o contexto social da comunidade escolar, para que o aluno perceba a inter-relação dos diversos ramos que compõem o conhecimento;
- Aplicar sistematicamente o Conselho de Classe participativo em todos os bimestres do ano letivo, bem como as reuniões de pais e mestres;
- Propor gincanas, encontros de formação, reuniões, jogos, mostras científicas e culturais, palestras, comemorações culturais, etc. ao longo do ano letivo.

9 – Organização curricular da unidade escolar

Ensino fundamental do 6º ao 9º ano

Pretende completar a formação do jovem, integrando-o ao seu universo com iniciativa crítica e reflexiva. A proposta de trabalho da escola no Ensino Fundamental, segue de acordo com o que é dito no Currículo em Movimento, ou seja, é um trabalho que requer ação didática e pedagógica apoiada nos seguintes eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, considerando-se a importância da interdisciplinariedade entre os componentes curriculares. É importante destacar que esses eixos transversais são trabalhados em todas as disciplinas, mas essencialmente nas aulas de PD (Parte Diversificada).

A proposta do CED Pompílio Marques de Souza para o ano letivo 2023, dentro da estrutura educacional estabelecida na Proposta Político- Pedagógica é ofertar o atendimento em Educação Integral para 120 alunos, dos 6º, 7º e 9º anos, que apresentem um grau de dificuldade muito grande nos quesitos de interpretação de texto e das quatro operações matemáticas e no convívio diário em sala de aula, tendo como objetivo geral:

“Promover uma Educação Integral que compreenda a ampliação de tempos e espaços e oportunidades educacionais, por meio da realização de atividades que possam favorecer a aprendizagem, com vistas à formação integral do educando”.

A base legal para a estruturação desta proposta está fundamentada pelo Parecer nº 325/2008 do Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF: “Educação Integral: Amparada legalmente no art. 205 da Constituição Federal, combinado com o art. 2º da LDB, e regulamentada pelo Decreto nº 28.504, de 04 de dezembro de 2007, do GDF, constitui uma das principais metas do Plano de Desenvolvimento da Educação e objetiva promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional escolarizada, visando ao acesso, à permanência e ao êxito dos alunos na instituição educacional pública”.

Assim, ao falar de Educação Integral, podemos citar a epígrafe de Paulo Freire: a escola é feita de gente, de eu e de nós. Não se trata apenas do espaço físico, das salas de aula, das quadras, refeitórios, ou sequer do seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas.

Em primeiro lugar, o estudante precisa gostar da escola. Ele precisa querer estar na escola. A escola precisa ser convidativa. Tirar a criança da rua pode ser consequência deste fato, mas não um objetivo em si, que poderia redundar numa visão de enclausuramento. A escola não pode ser vista como um depósito de crianças para ocupar tempo ocioso ou para passar o tempo. Existe uma intencionalidade educativa.

A escolha das turmas a serem atendidas no Programa de Educação Integral levou em consideração alunos em situação de risco e também identificada em três ou mais critérios dos apresentados abaixo:

- *baixo rendimento escolar;*
- *histórico de evasão escolar;*
- *repetência em dois ou mais anos letivos;*
- *alunos participantes do Projeto SuperAção (a ser explicado posteriormente).*

Os alunos do 6º, 7º e 9º anos com dificuldades de aprendizado tem a oportunidade na escola de participarem do projeto de ensino Integral. Neste projeto, temos professores de Português e Matemática para auxiliarem e revisarem o conteúdo visto em sala. Com isso, o aluno de 6º e 7º entra na escola às 9h da manhã, participa do integral até 12h, lancha e almoça na escola e a tarde participa das aulas regulares, saindo da escola apenas às 18h. Já o aluno de 9º ano entra na escola às 7h30 min para as aulas regulares e no período da tarde, de 13h às 16h30min assiste aula do integral.

Além disso, duas turmas de 7º ano participam do projeto *SuperAção*, já que são alunos acima de 14 anos, fora da faixa idade-série. O objetivo do projeto é corrigir a série do aluno e caso ele seja aprovado no 7º ano, ele passa para o 9º ano.

Ensino Médio

No Ensino Médio pretende-se que o estudante consolide e aprofunde os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, visando à reflexão que leva à compreensão de si mesmo, das interações sociais e dos fundamentos científicos e tecnológicos do processo produtivo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas ocupações tendo em vista sua inserção no mundo do trabalho.

Na escola, atualmente, todas as turmas estão inseridas no Novo Ensino Médio, onde essas premissas ditas no parágrafo anterior são consolidadas em todas as áreas do conhecimento e também nos Itinerários Formativos, permitindo que nossos alunos escolham as eletivas conforme as suas potencialidades (orientados pelo Projeto de Vida), seus interesses e suas necessidades pedagógicas. Além disso, para o caso da 2ª série, eles possuem a opção de

escolha do Itinerário Formativo Técnico Profissional de Administração, ministrado pelo Senac e a 3ª série no de Gastronomia, ministrada pelo CEP Saúde de Planaltina-DF. Todo esse arranjo vem ao encontro da premissa do Novo Ensino Médio que é o protagonismo estudantil.

Itinerários Formativos oferecidos pela escola por áreas de conhecimento

O estudante indicará as Eletivas Orientadas que pretende cursar, as quais poderão ser ofertadas no formato de projetos, oficinas, clubes, monitorias, núcleo de estudos, incubadoras, estágios, entre outras. Essas eletivas serão ofertadas de acordo com as áreas do conhecimento, sendo norteadas pelos eixos estruturantes.

- Linguagens e suas Tecnologias:

Eletiva	Eixos Estruturantes
Espanhol no PAS e ENEM (1ª e 3ª séries)	Processos criativos; Empreendedorismo; Investigação Científica.
Educação Física e o Corpo Humano (1ª e 2ª séries)	Investigação Científica. Mediação e Intervenção cultural.
Língua Inglesa para o PAS (1ª série)	Processos criativos; Empreendedorismo; Mediação e Intervenção cultural.
Criação teatral - do roteiro ao palco (3ª série)	Processos criativos; Empreendedorismo; Mediação e Intervenção cultural.

- Ciências da natureza e suas Tecnologias:

Eletiva	Eixos Estruturantes
Biologia para o ENEM e o PAS (1ª série)	Processos criativos; Empreendedorismo; Mediação e Intervenção cultural.
Química para o PAS/UnB (1ª série)	Investigação Científica; Mediação e Intervenção cultural.

- Matemática e suas Tecnologias:

Eletiva	Eixos Estruturantes
Tópicos de Matemática para exames (1ª série)	Investigação Científica; Empreendedorismo.

- Ciências humanas e sociais aplicadas.

Eletiva	Eixos Estruturantes
Geografia para o PAS (1ª série)	Mediação e Intervenção cultural; Investigação Científica.
Sociologia para o PAS (2ª série)	Mediação e Intervenção cultural; Investigação Científica.
Filosofia para o PAS (2ª série)	Mediação e Intervenção cultural; Investigação Científica.

- Formação Profissional e Técnica

Eletiva	Eixos Estruturantes
Curso de Gastronomia (Cep Saúde)	Processos criativos; Mediação e Intervenção cultural; Empreendedorismo.
Técnico em Administração (Senac)	Processos criativos; Mediação e Intervenção cultural; Empreendedorismo.

- **Projetos Interventivos:** os alunos das 2ª e 3ª séries que tiveram dificuldades de aprendizagem no ano anterior nas disciplinas de Matemática, Física e Química têm a oportunidade de escolherem os projetos interventivos dessas disciplinas na sua grade curricular, com o objetivo de sanar essas dificuldades.

- **Trilhas de aprendizagem:**

Trilha	Áreas do conhecimento	Bloco NEM

Multimídia: do Rádio ao Podcast	Linguagens e suas tecnologias + Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	BLOCO I
Astronomia: desvendando o espaço	Matemática e suas tecnologias + Ciências da Natureza e suas Tecnologias	BLOCO II
Distrito Federal: Como é viver no quardinho?	Matemática e suas tecnologias + Ciências Humanas e Sociais aplicadas	BLOCO III

Já o Ensino Médio Noturno ainda se encontram no modelo de Semestralidade, onde os alunos estudam as matérias de Matemática, Português e Educação Física durante o ano e as disciplinas abaixo, conforme o bloco semestral:

Bloco 1

Física

Espanhol

Arte

Geografia

Sociologia

Educação Física

Matemática

Português

Bloco 2

Química

Biologia

Inglês

História

Filosofia

Educação Física

Matemática

Português

Além disso, os alunos das 1ª e 2ª séries participam do **EMTI** (Ensino Médio em Tempo Integral), com projetos no contra-turno. Na carga horária, temos:

3 aulas de Formação de Hábitos

2 aulas de Português

3 aulas de Matemática

5 aulas de Projetos.

9.1 - Projetos Especiais e Específicos

A seguir apresentamos os projetos que serão desenvolvidos na escola no decorrer do ano letivo e que visam solucionar alguns dos principais problemas que atingem a mesma.

Parte Diversificada

Estes projetos pretendem ser uma reflexão sobre os valores que nós, professores, cultivamos em nossos alunos. Oferecem uma variedade de atividades para o entendimento e prática dos valores no dia a dia escolar. Incluindo também uma reflexão sobre a influência das posturas mentais do professor no comportamento dos seus alunos, bem como dicas simples para solução de problemas na sala de aula.

Neste ano, na Parte Diversificada 1 temos a Redação, onde os alunos aprendem a estruturar um texto, por meio da ligação entre palavras, orações, parágrafos, com o objetivo de transmitir uma mensagem.

Já na Parte Diversificada 2, projetos com a temática de Sustentabilidade e Ética e Cidadania, bem como temos atuais do mundo, para que os alunos aprendam a debater sobre esses assuntos.

E, por último, na Parte Diversificada 3, será desenvolvido o projeto de Geometria, para garantir que os alunos trabalhem esses conteúdos da área de Matemática.

Educação Integral – Ensino Fundamental

Como dito anteriormente, o projeto da educação integral abrange 120 alunos dos 6º e 7º anos que possuem dificuldades de aprendizagem nas áreas de Português e Matemática. Essas aulas são realizadas no contra-turno, por professores das disciplinas específicas, utilizando metodologias de resolução de problemas e jogos, para o aprendizado de forma lúdica.

Educação em tempo Integral EMTI

1) Matemática com as próprias mãos

Público Alvo: Alunos das 1ª e 2ª séries

Objetivo: Estimular o interesse dos educandos pela Matemática, por suas aplicabilidades e aumentar sua percepção sobre o mundo dos números.

Justificativa: Partindo do pressuposto que muitos adolescentes na atualidade se apresentam mais desinteressados e desmotivados sobre o mundo dos números, buscou-se a necessidade de encontrar uma abordagem mais prática e real para suas vivências, com aplicabilidades de seus aprendizados.

Metodologia: Utilizar-se de jogos, desafios e ferramentas audiovisuais, levando ao pensamento crítico sobre a importância da matemática para a vida e como ela pode ser uma ferramenta social e em seguida realizar discussões acerca do que foi entendido durante a exibição dos filmes ou vídeos.

Avaliação do projeto: o projeto será avaliado de forma contínua, em caráter formativo, através de observações quanto a adesão dos alunos, comprometimento, responsabilidade nas atividades propostas, bem como na resolução e criação de exercícios.

2) Quem quer dinheiro

Público Alvo: Alunos das 1ª e 2ª séries

Objetivo: Utilizar a Matemática como instrumento de aprendizagem para o Empreendedorismo, com o entendimento de mercado, fluxo de caixa, taxas de juros e funções.

Justificativa: Este projeto tornará os alunos mais aptos a analisar problemas concretos, propor soluções inovadoras e crescer profissionalmente, seja criando seu próprio negócio ou empreendendo para a vida.

Metodologia: Aula expositiva e dialogada a respeito dos conteúdos, construção e acompanhamento de ações de vendas dentro da escola. Parceira com o SEBRAE.

Avaliação do projeto: o projeto será avaliado de forma contínua, em caráter formativo, através de observações quanto a adesão dos alunos, comprometimento, responsabilidade nas atividades propostas, bem como na resolução e criação de exercícios.

3) Recontando a história

Público Alvo: Alunos das 1ª e 2ª séries

Objetivo: desenvolver o hábito da leitura e ressignificá-la. Fazer com que o aluno tenha noções teóricas e práticas relacionadas a escritores, obras, escolas literárias e contextos históricos, trazendo o dinamismo para que possam de maneira criativa, crítica, recontar o que aprenderam.

Justificativa: O tema do projeto “RECONTANDO A HISTÓRIA” é fazer o aluno entender a obra para em seguida poder fazer uma crítica por meio de uma paródia. É uma forma de despertar no estudante o interesse por leitura, onde poderão recontar as histórias a partir de seu ponto

de vista e percepção, utilizando o que eles mais apreciam que é o humor. O projeto tem o intuito de fazer o aluno entender os principais aspectos, obras, autores, textos e o teor geral do que cai no PAS e ENEM em LITERATURA. Mostrar outras possibilidades de interpretar e reler uma obra, suas relações sociais com a época e, o cenário, sobre diversos aspectos culturais pertinentes a cada contexto histórico, fazendo-lhes desenvolver seu senso crítico e sua capacidade de interpretação. É importante que o estudante aprenda a magnitude de se conhecer a literatura brasileira, não só para ter um bom desempenho no PAS e ENEM, mas para conhecimento cultural e histórico do país.

Metodologia: O método utilizado para o projeto será uma metodologia ativa, propondo ao estudante autonomia para ser o protagonista na construção do conhecimento, porém aulas expositivas serão aplicadas. Haverá debates, discussões e diálogos para que a participação de cada aluno se torne essencial, incentivando o trabalho individual e conjunto da turma e a comunicação como um todo.

O estudo de caso também será utilizado, onde os alunos aprenderão a solucionar cenários complexos e ganhar conhecimento em questões práticas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais interativo e significativo

Avaliação do projeto: será realizada de forma contínua, durante o desenvolvimento do projeto, pelo professor de língua portuguesa do EMTI, através da observação e de atividades diagnósticas, levando em consideração o que o aluno consegue identificar, o que ele consegue praticar e desenvolver. Será analisado participação, produção, envolvimento, colaboração e empenho.

4) Protagonistas do presente: sondando os fatos

Público Alvo: Alunos das 1ª e 2ª séries

Objetivo: fazer com que o aluno produza textos coesos, coerentes, com harmonia, de forma clara, objetiva, precisa e esclarecedora. Transmitir informação e ir atrás desta, desenvolvendo noções teóricas e práticas de textos dissertativos, narrativos e principalmente expositivos. Consigam ter uma visão crítica sobre o cenário atual dos conteúdos que caem no PAS e ENEM e as dificuldades enfrentadas pelo jovem de escola pública.

Justificativa: O tema do projeto “PROTAGONISTAS DO PRESENTE: SONDANDO OS FATOS” é uma maneira de forçar os estudantes a exercerem a escrita, a comunicação, oralidade,

parcialidade, posicionamento, senso crítico, atenção aos temas atuais e relevantes. Diante do cenário de informações imediatas, rápidas e de fácil acesso, saber diferenciar fato de fake News é fundamental, averiguar as fontes é quase que obrigatório.

O projeto tem o intuito de despertar nos alunos o interesse por criar o hábito de checar a veracidade das notícias e perceber o quão nocivo pode ser uma fake News, podendo ainda trabalhar a escrita, a comunicação, senso crítico, oralidade, discurso, o questionamento e posicionamento diante de temas importantes do cenário atual da educação pública regional, do país e até mesmo mundial. O estudante poderá desenvolver sua própria reportagem onde terá que fazer pesquisas, roteiros, entrevistas e debates.

À vista disso, é essencial que os estudantes estejam condicionados a uma boa noção da estrutura e características dos textos expositivos: entrevista e reportagem, além de saber expor, opinar, interpretar fatos de maneira detalhada e verídica. Usar norma-padrão; apresentar linguagem clara, objetiva e a prevalência de informações de fontes confiáveis.

Metodologia: O método utilizado para o projeto será uma metodologia ativa, propondo ao estudante autonomia para ser o protagonista na construção do conhecimento, porém aulas expositivas serão aplicadas. Haverá debates, discussões e diálogos para que a participação de cada aluno se torne essencial, incentivando o trabalho individual e conjunto da turma e a comunicação como um todo.

O estudo de caso também será utilizado, onde os alunos aprenderão a solucionar cenários complexos e ganhar conhecimento em questões práticas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais interativo e significativo.

Avaliação do projeto: A avaliação será realizada de forma contínua, durante o desenvolvimento do projeto, pelo professor de língua portuguesa do EMTI, através da observação e de atividades diagnósticas, levando em consideração o que o aluno consegue identificar, o que ele consegue praticar e desenvolver. Será analisado participação, produção, envolvimento, colaboração e empenho.

5) TI: a profissão da atualidade

Público Alvo: Alunos das 1ª e 2ª séries

Objetivo: Gerar conhecimento no ramo da informática básica que é de suma importância para o mercado de trabalho atual.

Justificativa: Introduzindo o conhecimento de hardware e software para o aluno, ele terá a capacidade de resolver 90% dos problemas básicos que acontecem com os computadores atualmente. Ademais, além de resolver problemas, poderá utilizar o conhecimento adquirido para empreender um novo negócio, gerando sua própria renda.

Metodologia: Aula invertida, trabalhos em grupo, apresentações teóricas e práticas, debates e pesquisas.

Avaliação do projeto: Presença, nível de interesse, destaques individuais e coletivos.

6) Teatrando na escola

Público Alvo: Alunos das 1ª e 2ª séries

Objetivo: Desenvolver as competências de leitura e interpretação dos textos teatrais, estimulando a criatividade e potencialidades na confecção de cenários e figurinos.

Justificativa: Oportuniza ao aluno a possibilidade de atuação efetiva no mundo, opinando, sugerindo e tendo análise crítica, através da criatividade, coordenação, memorização e vocabulário.

Metodologia: Releitura e apresentação de obras literárias, transformando em obras teatrais. Construção de textos, figurinos e cenários.

Avaliação do projeto: o projeto será avaliado de forma contínua, em caráter formativo, através de observações quanto a adesão dos alunos, comprometimento, responsabilidade nas atividades propostas, bem na participação ativa.

7) A boa prática da leitura: pode ser divertido ler

Público Alvo: Alunos das 1ª e 2ª séries

Objetivo: Despertar o prazer da leitura, possibilitar a leitura e compreensão de diversos gêneros textuais, desenvolver o vocabulário, incentivar a imaginação do educando, estimular o desejo de novas leituras, desenvolver o hábito da leitura.

Justificativa: A criação deste projeto está voltada inteiramente para o estímulo da prática da leitura para esses educandos. Por meio de aulas interativas espera-se despertar em cada educando a importância da prática da leitura no dia a dia. Sabe-se que a leitura é o ponto inicial de qualquer realização de sonhos. Para se obter um bom emprego é preciso domínio da leitura, para cursar uma excelente faculdade o mínimo exigido é o domínio da leitura. Esse projeto visa identificar junto a eles as dificuldades que se põe quando não se tem domínio da leitura. O

intuito deste projeto é justamente ajuda-los a fazer da prática da leitura um instrumento que abrirá todas as portas, independentemente se for para excelentes faculdades ou empregos.

Metodologia: Aulas dinâmicas é o ponto de partida para a execução deste projeto. A metodologia será reinventada todos os dias de forma que desperte neles a paixão pela leitura. Um bom projeto se reinventa todos os dias adaptando a realidade de cada educando e suas necessidades. O projeto “A Boa Prática da Leitura: pode ser divertido Ler” será um projeto de acolhimento a esses educandos que tem em seu maior intuito fazer com eles se tornem grandes leitores. Além de aulas dinâmicas, assistência de vídeos sobre as obras, realização de rodas de conversas e leituras com os educandos, discussão sobre as obras trabalhadas em sala, serão umas das metodologias aplicadas durante a execução deste projeto.

Avaliação do projeto: A avaliação se dará em todas as aulas conforme proposta as atividades.

8) Café com letras

Público Alvo: Alunos das 1ª e 2ª séries

Objetivo: plantar uma semente da boa prática da leitura em cada educando de forma a proporcionar-los a realização de seus sonhos.

Justificativa: Esse projeto visa identificar junto a eles as dificuldades que se põe quando não se tem o domínio da leitura. O intuito deste projeto é justamente ajuda-los a fazer da prática da leitura um instrumento diário dentro de suas atividades e conseqüentemente ajuda-los no quesito faculdade e um bom emprego, como se comportar nos ambientes em que estão inseridos, fazer deles cidadão críticos e preocupados com seu futuro e da sociedade.

Metodologia: Apresentações, produções textuais, sarau literário, exposições e no dia da culminância do projeto a produção de um café para acompanhar a execução dessas metodologias

Avaliação do projeto: o projeto será avaliado de forma contínua, em caráter formativo, através de observações quanto a adesão dos alunos, comprometimento, responsabilidade nas atividades propostas.

9) Formação de Hábitos

Público Alvo: Alunos das 1ª e 2ª séries

Objetivo: Propiciar um ambiente acolhedor e aconchegante ao aluno no momento da refeição.

Justificativa: Desenvolver interação social, hábitos de alimentação saudável e higiene.

Metodologia: Rodas de conversa entre professores e alunos, musicalidade, jogos e espaços de descanso.

Projeto da escola em geral

VOU DESAFIAR VOCÊ

Público Alvo: Alunos do CED Pompílio Marques de Sousa e comunidade escolar em geral.

Organização: todos os professores.

Justificativa: A importância da Matemática e das Ciências da Natureza em uma sociedade cada vez mais permeada pela ciência e pela tecnologia não pode ser subestimada. Em primeiro lugar, um número sempre crescente de profissões exige conhecimentos matemáticos para a formação inicial de seus profissionais. Além disso, hoje, nenhuma sociedade organizada pode funcionar sem os recursos tecnológicos que nos cercam, os quais repousam essencialmente sobre essas áreas.

Objetivo Geral: Propiciar ao educando e comunidade escolar, a partir da curiosidade e estímulo desafiador, experiências que permitam o contato com Matemática e as Ciências da Natureza a fim de que inseridas neste contexto se tornem mais próximas dos envolvidos, criando momentos de aprendizagem lúdica, reforçando e desenvolvendo reflexões e promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades.

Objetivo Específico: Com a iniciativa deste projeto, anseia-se que o educando seja capaz de:

- Interpretar e resolver problemas, por meio das quatro operações;
- Desenvolver o raciocínio lógico e estratégias de cálculo;
- Refletir sobre os argumentos matemáticos elaborados, explicar e justificar os resultados obtidos;
- Comunicar o processo e a solução;

- Argumentar;
- Generalizar;
- Desenvolver formas de pensamento lógico;
- Resolver problemas utilizando diferentes estratégias, procedimentos e recursos desde a intuição até os algoritmos;
- Utilizar os métodos e procedimentos estatísticos e probabilísticos para obter conclusões a partir de dados e informações;
- Integrar os conhecimentos matemáticos no conjunto dos conhecimentos que adquiriu nas outras áreas da sua educação básica;
- Utilizar com critério os recursos tecnológicos (calculadora, computador e programas) como auxiliares do seu aprendizado.

Metodologia: A cada semana será disposto no mural ao lado da direção, um desafio que seja de característica acessível, porém desafiador. Não serão utilizados desafios que requerem de muito tempo de dedicação para a resolução, tão pouco de materiais ou conteúdos mais elaborados, tendo em vista que o público alvo (6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio).

Neste ano alteramos o formato para a elaboração do projeto e além de desafiar os alunos, desafiamos os nossos docentes que terão que, em duplas, através de sorteio confeccionar, divulgar a resolução/resposta, bem como providenciar a premiação dos vencedores.

10- Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

O escritor Ítalo Calvino, em um texto famoso — “Por que ler os clássicos” —, afirma que “a escola deve fazer com que o aluno conheça bem ou mal um certo número de clássicos dentre os quais (ou em relação aos quais) ele poderá depois reconhecer os ‘seus’ clássicos. Esse é um pequeno exemplo do que a escola pode fazer para criar cidadãos. “Ela é obrigada a dar-lhe inúmeros instrumentos para efetuar uma opção: mas as escolhas que contam são aquelas que ocorrem fora e depois de cada escola.”

Esse é o nosso objetivo: intentamos oferecer a nossos educandos instrumentos que o auxiliem em suas escolhas. Não escolhas aleatórias, impensadas, pelo contrário. Escolhas que sempre considerem o ser humano em sua plenitude e o bem da coletividade. Sabemos que as escolhas são deles; faremos tudo para que façam bom uso delas. Além disso, o objetivo do trabalho da coordenação pedagógica, em conjunto com os professores, é desenvolver o currículo de forma interdisciplinar, privilegiando a integração das disciplinas dentro das áreas de conhecimento. Os trabalhos interdisciplinares se integram a uma avaliação desenvolvida com base em temas atuais, discutidos durante as aulas com o enfoque dado por cada disciplina

a esse tem.

Diante disso e seguindo esse raciocínio, segue abaixo o trabalho pedagógico feito no CED Pompílio Marques de Souza:

10.1 - Ciclos

A organização do trabalho escolar por meio de ciclos de aprendizagem no Ensino Fundamental - Anos Finais, no CED Pompílio Marques de Souza, respalda-se no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que estabelece o princípio da flexibilidade na organização do trabalho pedagógico em ciclos ou forma diversa de organização para melhoria do processo de aprendizagem. A ampliação dos ciclos no Ensino Fundamental ampara-se, também, nas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal por meio do Parecer nº 212/2006 e instituída pela Secretaria de Estado de Educação do DF por meio da Portaria nº 4 do dia 12 de janeiro de 2007.

A implementação de ciclos nos anos finais do Ensino Fundamental nesta unidade escolar compartilha responsabilidades individuais e coletivas. O trabalho pedagógico coletivo apresentado neste Projeto Político-Pedagógico é uma das condições essenciais para a sua implementação. Para isso, são dinamizados colegiados como: Conselho de Classe, Conselho Escolar, reuniões de coordenação pedagógica coletiva, entre outros.

A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, implícita na organização escolar em ciclos, demanda acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho pedagógico desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria em atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos estudantes.

10.2 – Educação Integral - Ensino Fundamental

Como dito anteriormente, na escola, possuímos a opção da educação integral para alunos de 6º, 7º e 9º anos, sendo de caráter obrigatório para os alunos do SuperAção. O atendimento semanal deverá ser, obrigatoriamente, de no mínimo, 4 (quatro) vezes por semana, sendo o tempo de permanência do estudante na escola, em turno único, não poderá ser inferior a 8 (oito) horas diárias, incluindo o almoço e o descanso.

Será ofertada alimentação escolar, no turno contrário de atendimento, composta de lanche e almoço com cardápio elaborado pelas nutricionistas da Gerência de Alimentação Escolar da

Secretaria de Estado de Educação do DF

O estudante matriculado em uma turma de turno único deverá, obrigatoriamente, permanecer no processo de atendimento até o final do ano letivo, exceto se for transferido de escola;

Neste ano letivo os estudantes participarão dos seguintes Macrocampo(s)
/atividades:

Macrocampo de Acompanhamento Pedagógico: Língua Portuguesa e Matemática;

Macrocampo de Cultura, Artes e Educação Patrimonial: Teatro;

As atividades poderão acontecer dentro do espaço escolar ou fora dele através de parcerias com outras instituições públicas ou particulares.

10.3 – Semestralidade

No CED Pompílio Marques de Souza, em 2024, apenas o Ensino Médio do turno Noturno se encontram no regime da semestralidade.

A organização escolar por semestres no Ensino Médio é uma estratégia metodológica que impacta na organização do trabalho pedagógico, especialmente nas condições de trabalho dos professores e nas condições de aprendizagem dos estudantes. Na SEEDF, optou-se por organizar os componentes curriculares em dois blocos semestrais com perspectiva integrada e interdisciplinar, em consonância com o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014).

A implantação da semestralidade demanda, então, acompanhamento sistemático do desempenho de estudantes, professores e equipe pedagógica por meio de avaliação contínua e formativa, que viabiliza e conduz todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a repensar o trabalho pedagógico desenvolvido e a buscar soluções necessárias para atingir as aprendizagens necessários.

Os blocos da Semestralidade no CED Pompílio marques de Souza são organizados da seguinte forma:

DISCIPLINAS ANUAIS			
DISCIPLINAS	C H	DISCIPLINAS	C H
LINGUA PORTUGUESA	4	LINGUA PORTUGUESA	4
MATEMÁTICA /GEOMETRIA	4	MATEMÁTICA /GEOMETRIA	4
ED. FÍSICA	2	ED. FÍSICA	2
DISCIPLINAS SEMESTRAIS			
Bloco I	C H	Bloco II	C H
HISTÓRIA	4	GEOGRAFIA	4
FILOSOFIA	4	SOCIOLOGIA	4
BIOLOGIA	4	FÍSICA	4
QUÍMICA	4	ARTE	4
INGLÊS	4	ESPAANHOL	2
		P.D. REDAÇÃO	2
Total semanal	30	Total semanal	30

Figura 2: Distribuição de disciplinas na semestralidade

10.4 – Novo Ensino Médio

Em 2022, o Ced Pompílio Marques de Souza implantou o Novo Ensino Médio para a 1ª série. Em 2023, a 2ª série também passou a integrar essa nova formulação. E agora em 2024, todas as turmas do diurno estão integradas no Novo Ensino Médio.

Nesse contexto, sabe-se que o Novo Ensino Médio possui também caráter semestral, mas com ofertas diferentes de blocos das disciplinas. Além disso, no NEM temos as disciplinas da Formação Geral Básica, citadas abaixo, e os Itinerários Formativos citados no capítulo 9.

Oferta A	Oferta B
Arte	Filosofia
Biologia	Sociologia
Física	Geografia
Química	História
Espanhol	Inglês
Educação Física	Educação Física
Português	Português
Matemática	Matemática

Figura 3: Distribuição de disciplinas no Novo Ensino Médio

No 1º semestre de 2024, as turmas de A e C estão na Oferta A e as turmas de B e D estão na Oferta B. Com o início do 2º semestre, existe uma inversão dessas ofertas. É importante

destacar que a Formação Geral Básica é oferecida nas Terças, Quintas e Sextas-feiras para a 1ª série, e Segundas, Segundas, Quartas e Sextas-feiras para a 2ª série, e Segundas, Terças e Quintas, totalizando 18 horas-aulas semanais.

Os itinerários formativos foram citados anteriormente no Capítulo 9 deste documento. Salientamos que a 1ª série possui eletivas e Projeto de Vida nos Itinerários Formativos. Já as 2ª e 3ª séries possuem, eletivas, Projeto de Vida, trilhas de aprendizagem e Projeto Interventivo de Física e Matemática.

10.5 – Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI)

A Educação em Tempo Integral tem como pressuposto oferece ampliação da oferta e dos espaços, bem como no desenvolvimento de ações educativas voltadas à inovação, à tecnologia, à sustentabilidade, ao projeto de vida, ao mundo do trabalho e aos eixos estruturantes do Novo Ensino Médio (criatividade, iniciação científica, mediação e empreendedorismo).

As turmas da 1ª e 2ª séries participam do **EMTI** (Ensino Médio em Tempo Integral), com projetos no contra-turno. Os estudantes ficam na escola durante o período vespertino nas segundas, terças e quintas. Eles almoçam na escola com os professores (Formação de Hábitos) e após o almoço participam dos projetos de Matemática, Português, Informática, Geografia, Arte e Educação Física.

10.6 – Conselho Escolar e de Promoção da Cidadania e da Cultura de Paz

Criado no dia 07 de dezembro de 2009, conforme portaria nº 314/2009 que alterou em parte a portaria 147/2008 ambas de lavra da SEEDF. O presente Conselho tem como objetivo a promoção da segurança, realizando eventos que proporcionem a paz. Nossa instituição idealizou o projeto de Prevenção a Violência e ao uso de Drogas na Escola que teve seu início no mês de fevereiro de 2020 e com continuidade prevista para o ano de 2021.

10.7 – Valorização e formação continuada dos profissionais de educação

Pensando em favorecer o desenvolvimento profissional docente, o que contribui para uma educação verdadeiramente de qualidade, é que SEDF põe à disposição desses profissionais o espaço da coordenação pedagógica e a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE, sendo que anualmente são disponibilizados vários cursos de formação

pedagógica em várias áreas do conhecimento. Por isso, divulgamos e incentivamos os nossos docentes e servidores a participarem e realizarem os cursos oferecidos pela EAPE, dentre outros.

10. 8 - Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica caracteriza-se como um espaço conquistado para debate, discussões, avaliação, planejamento para o exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa. Deve promover a reflexão sobre os objetivos e metas da instituição educacional, sendo articuladora da proposta pedagógica, com a participação de todos os envolvidos na construção da autonomia da instituição educacional e do professor.

A coordenação pedagógica deverá ser um processo cooperativo devendo:

- coletar e registrar dados de alunos através de observações, questionários, entrevistas, reuniões de alunos, reuniões com pais, desenvolver um trabalho de prevenção;
- estudar sobre o rendimento dos alunos e tarefas educativas conjuntas que levem ao alcance dos objetivos comuns;
- sugerir Direção da realização de estudos por profissionais especializados a pais, alunos e professores;
- avaliar os resultados do processo ensino-aprendizagem, adequando-os aos objetivos educacionais, assessorando e decidindo junto com o professor e Conselho de Classe os casos de aprovação e reprovação do aluno.

A coordenação pedagógica deverá contemplar a organização pedagógica da educação e do ensino oferecido pela instituição educacional, bem como a elaboração do plano com as atividades que serão desenvolvidas em cada dia de coordenação, inclusive aquela que poderá ocorrer fora da instituição educacional. Todas estas determinações estão seguindo a portaria nº 04, de 21 de Janeiro de 2010.

10. 9 - Formação e Serviço

Acredita-se, que para uma educação flexível que não se limite a transmissão de conhecimento, mas, que seja fonte geradora de conhecimento; educação essa construída por meio de um currículo fundamentado na reflexão-ação e de ambientes de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da criticidade, além da criatividade e da capacidade para articulação com o mundo real. Considerando a relevância de preparar o

profissional professor para uma prática reflexiva a SEDF tem desenvolvido ações de formação continuada, nas suas mais variadas formas (cursos, oficinas, reuniões, workshops), as quais permitem a revisão de suas crenças e convicções, assim como, sua compreensão das novas realidades e de sua função profissional, o que auxilia na reflexão de sua ação.

O tempo e espaço para as citadas ações estão assegurados, nos dias de coordenação pedagógica, no âmbito da instituição educacional, e, ainda, na Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação - EAPE, para que o professor reflita o seu próprio fazer, seus sucessos e suas dificuldades no trabalho pedagógico, junto a seus pares, no ambiente de produção coletiva.

10. 10 – Atuação do SEAA

Serviço de Apoio à Aprendizagem

O Serviço de Apoio à Aprendizagem do CED Pompílio Marques de Souza está sob o comando da orientadora Stela Maris Araújo Resende e da orientadora Nirley Gláucia, no contexto da Educação para a Diversidade, constitui-se em apoio pedagógico especializado oferecido aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, de caráter temporário ou permanente. Esse apoio está disponível para os alunos de Ensino Fundamental e Médio.

A proposta é de atuação preventiva e interventiva no sentido de colaborar para a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, numa abordagem contextualizada ao meio sócio-histórico-cultural no qual o aluno está inserido e nas relações estabelecidas com os mediadores e a comunidade escolar.

Seu principal objetivo é promover a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, interação, aluno-aluno, aluno-escola e/ou necessidades educacionais especiais.

Tem como competências: realizar avaliação diagnóstica, processual e intervenção na prática pedagógica; apoiar e subsidiar o corpo docente auxiliando-o a desenvolver estratégias educacionais que respondam às diferentes necessidades dos alunos; sensibilizar as famílias para maior participação no processo avaliativo/interventivo, tornando-as co-responsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos e; intervir na comunidade escolar, de forma preventiva, visando a informar e a sensibilizar sobre a importância dos procedimentos a serem adotados por esse serviço.

A OE integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, prevenção e superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno. Sua ação defende os pressupostos do respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como um ser integral.

Esse serviço tem sua fundamentação legal na Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, no Decreto nº 72.846, de 26 de setembro de 1973, e no Art. 100, inciso VII, da Lei Orgânica do Distrito Federal.

Veja alguns exemplos de serviços de apoio educacional e orientação:

- auxiliar a escola, a família e a criança para a investigação coletiva da realidade na qual todos estão inseridos;
- cooperar com o professor, estando sempre em contato com ele, auxiliando-o na tarefa de compreender o comportamento das classes e dos alunos em particular;
- manter os professores informados quanto às atitudes da sala de recursos junto aos alunos, principalmente quando esta atitude tiver sido solicitada pelo professor;
- esclarecer a família quanto às finalidades e funcionamento da sala de recursos;
- atrair os pais para a escola a fim de que nela participem como força viva e ativa;
- desenvolver trabalhos de integração: pais x escola, professores x pais e pais x filhos;
- pressupor que a educação não é maturação espontânea, mas intervenção direta ou indireta que possibilita a conquista da disciplina intelectual e moral;
- trabalhar preventivamente em relação a situações e dificuldades, promovendo condições que favoreçam o desenvolvimento do educando;
- organizar dados referentes aos alunos; - procurar captar a confiança e cooperação dos educandos, ouvindo-os com paciência e atenção;
- ser firme quando necessário, sem intimidação, criando um clima de cooperação na escola;
- desenvolver atividades de hábitos de estudo e organização;
- tratar de assuntos atuais e de interesse dos alunos fazendo integração junto às diversas disciplinas;
- O atendimento aos alunos diagnosticados (TDAH e Hiperatividade) são realizados pela orientadora em parceria com a sala de recursos. O atendimento é realizado de diversas maneiras como, por exemplo: orientação para sentar nas primeiras carteiras,

quando não conseguir copiar ou corrigir atividades questionar ao professor, solicitação aos professores que qualquer situação relevante comunique aos pais por escrito na agenda ou caderno e contato freqüente com responsáveis.

Sala de Recursos (Ensino Especial) - ANEE

A nossa Constituição Federal elegeu com fundamentos da República a cidadania e dignidade da pessoa humana (art. 1º, inc. II e III), e como um dos seus objetivos fundamentais a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, inc. IV).

Garante ainda, expressamente, o direito à igualdade (art. 5º) e trata, nos artigos 205 e seguintes, do direito de TODOS à educação. Esse direito deve visar o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (art. 205).

Além disso, elege como um dos princípios para o ensino, a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (art. 206, inc. I), acrescentando que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (art. 208, V).

Portanto, a Constituição garante a todos o direito à educação e ao acesso à escola. Toda escola, assim reconhecida pelos órgãos oficiais com tal, deve atender aos princípios constitucionais, não podendo excluir nenhuma pessoa em razão de sua origem, raça, sexo, cor, idade, deficiência ou ausência dela.

A nossa instituição acredita que promover a inclusão do ANEE (Alunos com necessidades educacionais especiais) é mais do que matriculá-lo no ensino regular, por isso oferece o AEE (Atendimento Educacional Especializado) visando atender as necessidades especiais e às particularidades desses alunos incluídos nas classes comuns.

Os alunos com necessidades educacionais especiais têm direito a uma vida plena e ao usufruto da cidadania, que não lhe podem ser negados. À instituição educacional cabe a responsabilidade de fazer valer esse direito; Os demais alunos há a oportunidade de conviver com as diferenças e aprender a respeitá-las, fortalecendo a vivência de valores humanos como a solidariedade e a cooperação.

A sala de recursos é definida pela diretriz nacional com “Serviço de natureza pedagógica, conduzida por professor especializado, que suplementa e/ou complementa o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas da educação básica” como forma

de ampliar suas habilidades / potencialidades.

O CED Pompílio Marques de Souza conta com uma sala de recursos onde atua duas profissionais especializadas, sendo na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias (Professora Sandra Gilda da Silva Mat. 200870-X), Códigos e Linguagens e suas tecnologias (Professora Ranielle Carlos Pereira Mat. 233.319-8) que dedica-se em atuar como agente mobilizador dos conhecimentos necessários que fornece o suporte pedagógico-metodológico aos professores regentes e aos ANEEs, beneficiando a aprendizagem e o desenvolvimento dos mesmos e proporcionando-lhes uma inclusão verdadeira, não marginalizada.

O trabalho realizado em sala de recursos envolve a realização de atividades como

- Leitura e interpretação de letras musicais;
- Tangran (reprodução e criação de gravuras; reconhecimento e identificação de algumas formas geométricas);
- Confecção de mosaicos utilizando material reciclado;
- Datas comemorativas;
- Autorretrato (despertar a autoestima);
- Atendimento aos pais/responsáveis orientando-os e conscientizando-os dos direitos e deveres, e solicitando a busca por atendimentos terapêuticos, clínicos e psicológicos que se fizerem necessários.
- Incentivo a realização das atividades escolares (responsabilidade/compromisso);
- Incentivo à participação nos eventos promovidos pela instituição escolar;
- Encaminhamento para atendimentos oferecidos pelo Centro de Ensino Especial, como SOT (Serviço de Orientação para Trabalho) e Atendimento Educacional Especializado Complementar, entre outros.
- Auxílio dos professores regentes na elaboração da adequação curricular e atividades adaptada. Acreditamos que a inclusão não é somente uma questão legal, técnica ou de engenharia didático-pedagógica. A inclusão é uma opção ideológica de valorização e respeito às diferenças.

“Temos o direito a sermos iguais quando a diferença nos inferioriza, temos o direito a sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza”.
(Boaventura de Souza Santos)

10. 11 – Atuação dos profissionais de apoio escolar

No Ced Pompílio Marques de Souza contamos com a atuação de uma estagiária Iara Marlen Martins de Oliveira, da área de Biologia, a qual tem a principal função de prestar suporte à coordenação e professores da escola. Além disso, temos a Jovem Candanga, Any Kelly Rocha Carvalha, a qual auxilia nos serviços de secretaria.

10. 12 – Relação escola - comunidade

A consciência do papel de cada um, nas relações escolares, propicia o desenvolvimento do princípio de justiça na sociedade. O espaço está totalmente aberto para críticas, reflexões, análises, sugestões e ações para o aprimoramento contínuo do trabalho educativo. Na escola, procuramos e promovemos uma boa relação com os pais, responsáveis e comunidade em geral, pois entendemos que a parceria comunidade – escola é essencial para a aprendizagem significativa dos nossos estudantes.

10. 13 – Organização dos tempos e espaços

Biblioteca/ Videoteca: Será utilizada em todas as áreas de conhecimento, promovendo a utilização de texto em todas as suas manifestações favorecendo assim a aprendizagem ativa. O aluno fará a utilização do espaço (em dois dias nos turnos contrários).

Lanche Diário: A Escola ofertará a todos os alunos lanche diário preparado por pessoas capacitadas que servirão um lanche de qualidade nutricional.

Professores: A equipe motivará o aluno para a produção do conhecimento que lhe dará condições de mover-se e de atuar num mundo futuro que, certamente, será diferente do atual.

Auditório e Sala de Informática: Os professores poderão usar esses espaços quando necessário, com agendamento prévio.

Intervalo: tem duração de 20 min, para que os alunos possam lanchar, usar sanitários, beber água e interagir com os colegas.

10. 14 – Metodologias de ensino

O desenvolvimento do planejamento docente tem como referência os conteúdos programáticos estabelecidos no Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do DF (seguindo as novas diretrizes da BNCC) e também nos Parâmetros Curriculares de cada área onde estão priorizadas as competências e habilidades para cada série;

O processo ensino-aprendizagem centra-se no essencial para assegurar o conhecimento

elaborado e a apropriação ativa do saber, enfatizando a importância de multimeios, das “dinâmicas e do trabalho do grupo, das articulações do trabalho individual e coletivo, sempre centrados na relação teoria-prática”.

Prática Social:

- Convivência;
- Análise crítica da realidade;
- Mudança de qualidade no nível de conhecimento do aluno.

Problematização:

- Identificação dos problemas;
- Definição dos conhecimentos a serem aprendidos.

Instrumentalização:

- Saber escolar planejado;
- Apropriação dos instrumentos teóricos e práticos pelo aluno.

Execução:

- Incorporação dos instrumentos culturais pelo aluno, convertidos em elementos ativos de transformação social.

Planejamento Educacional:

- Será elaborado pela área de conhecimento estabelecendo as competências, as habilidades e os procedimentos do trabalho que serão realizados em cada série, levando em conta a dinâmica organizando os meios em função dos fins.

Componentes Curriculares:

- Todos têm igual significado na formação básica do aluno, estão definidos no currículo de Educação Básica e serão enriquecidos de acordo com a necessidade de nossos alunos, pelos professores.

Pedagogia de Projetos:

- Todas as disciplinas oportunizarão a aprendizagem através de trabalho que leve o aluno a participar, a criar, à investigação, à coleta de dados, a vivenciar os conhecimentos adquiridos

e a demonstrar de forma concreta as habilidades adquiridas.

Interdisciplinaridade:

- Construção e assimilação dos novos conceitos e saberes através do contínuo relacionamento com os conhecimentos anteriores e as diversas experiências.
- Apropriação do conhecimento sistematizado através de exame crítico e comparativo de conceitos, de hipóteses, de teorias e sistemas teóricos concluindo e incorporando o novo conhecimento.

Livro Didático:

Serão utilizados diferentes livros para os assuntos a serem estudados e/ou apostilas que favorecerão a convivência do aluno com um mundo pluralista, sem perder a própria identidade (enfoques diversificados de cada material).

11- Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar

11. 1 – Administrativo

O serviço administrativo da escola é realizado pelo Supervisor Administrativo José Edinaldo Rodrigues dos Santos e pela Analista de Políticas Públicas e Gestão Educacional Vanessa Karla de Jesus Araújo.

11. 2 – Conservação e limpeza, cocção, vigilância e portaria

A limpeza da nossa unidade escolar é fornecida de forma terceirizada pela empresa Juiz de Fora, assim como a cocção, mas pela empresa G&E. Já a vigilância da escola é fornecida pela empresa Global. Na portaria, temos alguns servidores readaptados nessa função, os quais são: Deuzalina Rosa de Jesus Costa, Joana Maria da Conceição e Socorro Barboza de Souza.

Enfatizamos que todos esses serviços são com presteza e excelência, garantindo a segurança, a conservação e limpeza da escola e uma ótima alimentação para os nossos alunos.

11. 3 – Serviço de apoio, monitoria

No Ced Pompílio Marques de Souza, temos 5 educadores sociais voluntários para acompanhar os alunos com necessidades especiais. Além disso, no ano de 2023, recebemos a monitora Jaqueline Lopes Fernandes para nos auxiliar nesse serviço.

11. 4 – Biblioteca escolar

Nossa Biblioteca é utilizada em todas as áreas de conhecimento, promovendo a utilização de texto em todas as suas manifestações favorecendo assim a aprendizagem ativa. O aluno fará a utilização do espaço em dois dias nos turnos contrários. Contamos com 4 servidoras readaptadas para administrar a nossa Biblioteca: Divina Francisco dos Santos Oliveira, Kátia Anésia Guedes Brito, Lucimar Alves dos Santos e Sabrina Santiago de Freitas.

11. 5 – Sala de multimídia/auditório

No Ced Pompílio Marques de Souza, temos um auditório com capacidade de 400 pessoas e uma sala de multimídia, com retroprojeter. A utilização desses espaços é democrática entre os professores, basta fazer um agendamento prévio na direção.

11. 6 – Regime Interno e Disciplinar

Nosso regimento interno foi elaborado em conjunto com a comunidade escolar, baseado nas recomendações e instruções da SEDF. O regimento encontra-se no Anexo 1.

11. 7 – Uniforme Escolar

Só é permitida a entrada dos estudantes na escola com o uniforme escolar, inclusive fora do horário letivo. Os uniformes descaracterizados (deformações, rasgos, pichações etc.) serão considerados incoerentes com o ambiente escolar e, por esse motivo, a entrada do aluno na escola será impossibilitada. O uso de bermudas e shorts acima do joelho será considerado inadequado para o ambiente escolar, com exceção ao uso para as aulas de Educação Física, sob autorização do professor responsável.

11. 8 – Biometria e Aplicativo

Os estudantes do CED Pompílio Marques de Souza recebem no começo do ano letivo o aplicativo (Escolar) e o cadastramento da Biometria, onde é liberada a entrada e a saída na escola por meio aplicativo. O pai e/ou responsável recebe a mensagem do aplicativo no celular, indicando o horário de entrada e saída dos filhos, bem como sanções e informações importantes, como o boletim. Esse mecanismo auxilia a organização do fluxo de pessoas que entram na escola, proporcionando, também, a segurança dos estudantes no ambiente escolar.

12- Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas

12. 1 – Avaliação para as aprendizagens

Dentro de uma proposta de crescimento e desenvolvimento do estudante tomamos como base a avaliação do sujeito x sujeito, ou seja, o professor avalia o aluno, mas também é avaliado por este, pois, somente assim, acreditamos numa construção coletiva do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação também é aquela em que acompanha o desenvolvimento da proposta pedagógica da escola, isto é, deverá ser contínua, com a finalidade de torná-la flexível a todo e qualquer momento. Entretanto, não abandonaremos as linhas de avaliação propostas pelo Sistema Público de Ensino do Distrito Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

- Reorientar a prática pedagógica.
- Prever o salto qualitativo que se pretende com o aluno, com a escola e com a realidade exterior.
- A avaliação é processual e contínua de caráter dinâmico, abrangente, diagnóstico e construtivo, não se restringindo a mero fator quantificador do rendimento do aluno.

Procedimentos Avaliativos

Os instrumentos de avaliação do rendimento escolar do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º Ano do Ensino Médio.

1º e 3º Bimestres:

Propomps Subjetivo: (Avaliação Geral) = 5,0 pontos

Avaliações Formativas = 5,0 pontos

2º e 4º Bimestres:

Propomps Objetivo: (Avaliação Geral) = 5,0 pontos

Avaliações Formativas = 5,0 pontos

O “PROPOMPS”, estratégia de avaliação utilizada por nossa instituição educacional é dividido nas três grandes áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias e Ciências Humanas e suas tecnologias. Cada área de conhecimento é aplicada em uma data específica com um total de 50 questões cada prova. Tendo em vista o grande sucesso do projeto “PROPOMPS” em seus anos anteriores, ficou definido por toda a comunidade escolar a obrigatoriedade da participação por todos os professores da instituição educacional. Caso o professor, se recuse a participar do referido projeto, a instituição educacional solicitará a Coordenação Regional de Educação a

substituição do mesmo, tendo em vista o grande interesse demonstrado pelos alunos e altos valores financeiros investidos no referido projeto.

Além disso, nos 5,0 pontos de Avaliações Formativas indicamos aos professores a realização de pelo menos 3 critérios diferentes de avaliar o aluno, para que ele tenha mais oportunidades. Ainda, todas as avaliações devem ser apresentadas à coordenação pedagógica para conferência. Caso a avaliação não estiver de acordo e o professor se negar a corrigir, recorreremos à CRE.

Recuperação Contínua e Final

Acontecerá de forma paralela e efetivamente integrada ao dia a dia na Escola. A família deverá acompanhar sistematicamente o estudo do aluno. A recuperação do aproveitamento quantitativo ocorrerá após o término do ano letivo.

Por fim, cumpre ressaltar que o CED Pompílio Marques de Souza entende a avaliação de aprendizagem não apenas como um instrumento de avaliação teórico, mas como algo inerente ao cotidiano. Assim, busca contemplar por meio dela não apenas conteúdos da matriz curricular, mas também aplicá-los à realidade de diferentes formas e em diferentes níveis.

12. 2 – Avaliação Institucional

Entendemos que a avaliação institucional é um mecanismo preponderante para o crescimento e aprendizado no trabalho escolar. Por meio da avaliação institucional, reconhecemos a identidade da escola, o que tem sido proveitoso e o que precisa receber melhorias em todos os setores. No momento de sua realização, a escola recebe formalmente a opinião de todos os constituintes da comunidade escolar. Dessa forma, o processo de reflexão é realizado por meio de avaliações formais em dias determinados pelo calendário escolar e também nas reuniões de pais e mestres. Os instrumentos de avaliação formal são constituídos por questionário de apreciação a respeito dos setores da escola e por reuniões individuais com os setores que fazem parte da unidade escolar.

Nas reuniões de pais e mestres, os pais recebem orientações a respeito do andamento das atividades da escola e são convidados a participar do processo de melhoria da gestão por meio de suas propostas e sugestões. Não obstante haver um momento destinado à apresentação de informações sobre o desenvolvimento das atividades escolares, os pais têm abertura para sugerir, opinar e informar à equipe gestora suas sugestões também durante o andamento do

período letivo, com o objetivo de proporcionar aos participantes da comunidade escolar o maior espaço possível para a participação na construção de uma educação de qualidade para todos.

12. 3 – Avaliações em Larga Escala

Entendemos que as avaliações externas são uma das principais formas de elaboração das políticas públicas dos sistemas e ensino e para a formulação de nossas metas, enquanto escola. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, no artigo 9º, trouxe para União a incumbência de assegurar o processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, com a cooperação dos sistemas, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino. Por meio deste processo, o Poder Executivo, através do MEC assume a responsabilidade de desenvolver mecanismos de avaliação em larga escala, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Portanto, promovemos a aplicação de todas as avaliações promovidas pela SEDF e pelo MEC para que possamos analisar os resultados e melhorar cada vez mais a educação que promovemos aos nossos alunos.

12. 4 – Conselho de Classe

Com o objetivo de promover a aprendizagem por meio de uma avaliação formal e transparente, a realização do Conselho de Classe se dá com a equipe docente, a coordenação e a direção, sendo a participação dos alunos representada pela planilha de avaliação do bimestre. Essa planilha é aplicada pelas orientadoras educacionais com o auxílio do representante da turma. É um momento em que os alunos podem discutir e avaliar os professores, a direção, a coordenação, o funcionamento da escola e também como foi o desenvolvimento da turma durante o bimestre em questão. Reiteramos que o Conselho de Classe é realizado sem que haja interrupção do dia letivo. Nesse sentido, a escola utiliza estratégias distintas para que os alunos continuem tendo acesso ao aprendizado.

13- Plano de ação para implementação do PPP

13. 1 – Gestão Administrativa

O CED Pompílio Marques de Souza conta atualmente com 18 salas de aula, sala de direção, secretaria, sala de leitura, sala dos professores, sala de coordenação pedagógica, sala de recursos, laboratório de ciências, laboratório de informática, laboratório de artes, um laboratório de audiovisual, depósito de material, cantina, lanchonete, 6 banheiros para alunos (dois para deficientes), 2 para professores, 1 banheiro para servidores, sala dos servidores, sala de multiuso, pátio, 1 auditório, 1 quadra de esportes coberta.

A escola se sustenta financeiramente através de recursos provenientes do FNDE (Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação), PDAF (Programa de Descentralização Financeiros), PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), APM (Associação de Pais e Mestres), rifas e demais ações no sentido de arrecadação de mais recursos para a mesma.

A unidade escolar possui várias parcerias, dentre as quais podemos destacar: Administração Regional de Planaltina (melhorias internas e transformação do espaço físico da escola), IBAMA (Projeto Ambiental da escola), VIPLAN (fornecimento de lixeiras), STJ - Superior Tribunal de Justiça – (Visitas agendadas), PGR - Procuradoria Geral da República (Visitas agendas) Polícia Militar do Distrito Federal (Cia de Teatro Pátria Amada e Picasso não Pichava), Hospital Sarah (Palestras e Visitação de alunos), Câmara dos Deputados (Projeto a “Escola na Câmara).

13. 2 – Gestão Democrática

A escola como espaço social e político, implica a reflexão sobre pertinência e relevância histórica, contextualizada em nossa prática educativa escolar. A função primordial da gestão democrática da escola é garantir a contundência histórica da prática educativa e a integração do conjunto da prática pedagógica na escola. A reflexão sobre gestão democrática da escola é um exercício constrangedor, de um lado, e gratificante, de outro. De um lado, desafia nossos brios e nos faz ferver em virulenta indignação diante das condições concretas das escolas brasileiras e diante dos resultados reais do trabalho escolar. De outro lado, as conquistas da humanidade em nossos dias nos motiva a buscar os avanços e levá-los à comunidade escolar.

13. 3 – Gestão Financeira

Previsão de recursos da escola para o ano corrente 2024, recursos estes serão gastos conforme portarias específicas, em material de consumo e material permanente:

Fonte	Total R\$	Gastos com			
		Aperfeiçoamento de pessoal	Materiais Instrucionais	Manutenção	Outros

Secretaria de Educação PDAF	136.520,00 (1º semestre)	X	X	X	
Sub-total	136.520,00				
% do total geral					
- MEC - PDDE - PME	16.315,00	X	X	X	X
Sub-total					
% do total geral					
<i>Outras</i> - APM - PDE					
Sub-total					
% do total geral					
Total geral	152.835,00				
% do total geral					

13. 4 – Gestão Pedagógica

Abaixo, listamos os principais problemas identificados na escola, listamos as causas prováveis e as principais ações que a escola pretende executar com base na análise efetuada.

PROBLEMAS	CAUSAS PROVÁVEIS	PRINCIPAIS AÇÕES
Disciplinas críticas	<ul style="list-style-type: none">- Falta de pré-requisitos- Desinteresse	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento de projetos- Trabalhar com alunos monitores- Ministras aulas de reforço- Produzir jogos didáticos- Leitura e interpretação
Abandono	<ul style="list-style-type: none">- Ingresso precoce no mundo do trabalho- Cansaço- Desinteresse	<ul style="list-style-type: none">- Realizar torneio esportivo- Ativar fanfarra- Realizar pedalada ecológica- Desenvolver projeto de Vôlei- Realizar projeto de Arborização- Desenvolver projeto Horta Escolar
Envolvimento dos pais	<ul style="list-style-type: none">- Falta de tempo- Excesso de trabalho- Transferência da responsabilidade familiar para a escola	<ul style="list-style-type: none">- Realizar Visitas a Festivais de Músicas- promover excursões- Promover momento de avaliação da Unidade Escolar pelos pais.

Abaixo, listamos os objetivos estratégicos, estratégias e metas para conseguirmos elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb. Lembramos que após a elaboração das metas realizaremos construção dos planos de ações.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS	METAS
1. Melhorar as práticas pedagógicas da escola.	1.1 – Revisar a proposta pedagógica da escola.	1.1.01 – Elaborar nova proposta pedagógica com base nos dados dos instrumentos 1,2 e 3.
	1.2 Desenvolver estratégias de acompanhamento e avaliação dos alunos.	1.2.01 – Padronizar os modelos de avaliação e acompanhamento dos alunos.
2. Fortalecer a integração escola – comunidade.	2.1 – Integrar os pais e a comunidade na gestão da escola.	2.1.01 – Promover 02 eventos anuais com a participação do envolvimento dos pais.
	2.2 – Envolver os pais na aprendizagem dos alunos.	2.2.01 – Fazer 04 reuniões com participação mínima de 70% dos pais ou responsáveis para entrega de notas e demais informações.
3. Elevar o padrão de desempenho da escola.	3.1 - Aumentar a taxa de aprovação nas disciplinas e séries críticas.	3.1.01 – Aumentar de 60,75% para 70,75% o índice de aprovação em Matemática dos alunos do 6º ano.
		3.1.02 – Aumentar de 65,06% para 75,06% o índice de aprovação em Inglês do 6 ano.
		3.1.03 – Aumentar de 70,09% para 80,09% o índice de aprovação em Português dos alunos do 6º ano.
	3.2 – Estimular a permanência do aluno na escola.	3.2.01 – Reduzir de 15,24% para 10% a taxa de abandono escolar no Ensino Fundamental.
		3.2.02 – Reduzir de 20,28% para 15% a taxa de abandono escolar no Ensino médio.

13. 5 – Ações e metas da Unidade Escolar

Ações

A Educação oferecida pelo CED Pompílio Marques de Souza baseia-se nas seguintes ações:

- Desenvolver a prática pedagógica voltada para a análise das disfunções ou através de reuniões, encontros, buscar soluções para as mesmas, visando o crescimento de toda a comunidade educativa (pais, professores, funcionários, alunos e direção);
- Trabalhar diariamente hábitos e atitudes em todas as áreas;
- Formar o nosso aluno para a realidade do mundo atual;
- Orientar o nosso aluno para que se torne mais humanizado, mais social, mais responsável, mais crítico, participando ativamente do processo educativo;
- Nós, como educadores, iremos estimular e ordenar o processo educativo através da reflexão em grupo, envolvendo todos os segmentos;
- Estabelecer metas e ações a serem atingidas a cada bimestre com a participação de toda a Comunidade Educativa;
- Todos os professores e funcionários, pais, alunos e direção serão chamados a participar conforme suas funções na reflexão, elaboração de planos, realizações de tarefas pedagógicas e administrativas, com espírito aberto ao diálogo, a minimizar os conflitos, notificar as disfunções e deliberar os meios para superá-los.
- Os pais, que têm influência decisiva na educação dos filhos, serão chamados a colaborar de modo especial na tarefa da escola. Deverão estar num processo constante de atualização, acompanhando os filhos, notificando disfunções e ter contato frequente com a escola e suas atividades.
- O corpo docente (professores/funcionários e direção) deve caracterizar-se como: presente, amigo, equilibrado e comprometido capaz de interpretar os acontecimentos à luz da sabedoria; preocupado com uma constante atualização, conhecedor da realidade em que vivemos; dotado de senso crítico e sintonizado com o processo educativo, buscando sempre a melhor solução para os problemas que se apresentarão ao longo do ano letivo.
- Com o fim de evitar a defasagem entre teoria e prática, nós, Corpo Docente, unidos no

mesmo ideal “EDUCAR”, formaremos uma equipe de reflexão e avaliação com discernimento, para que o objetivo maior seja alcançado: Educar Hoje o Homem de Amanhã.

A ação educativa, segundo essas diretrizes metodológicas, assume, no Sistema Escolar, organicidade e coesão, coerentes com os fundamentos teóricos preconizados nesta proposta.

Obs.: Os fundamentos metodológicos acima serão discutidos, analisados anualmente por todos os segmentos.

Objetivos Prioritários

Promover a inclusão educacional com a redução dos índices atuais de evasão da unidade escolar;

Melhorar o relacionamento da comunidade escolar.

Intensificar as atividades pedagógicas.

Metas Prioritárias

- Redução de 5% nos índices de evasão e repetência;
- Aumentar a taxa de Aprovação do 6º ao 9º ano de 62,2% (dados SAEB 2021) para 70%.
- Aumentar a taxa de Aprovação do Ensino Médio de 57,6% (dados SAEB 2021) para 65%.
- Alcançar nota no SAEB satisfatória – no último, o número de participantes foi insuficiente.
- Humanização do ambiente escolar;
- Garantir o acesso a aprendizagem dos alunos portadores de deficiências e de transtornos funcionais;
- Melhoria nos Ciclos de Aprendizagem;
- Aumentar a Efetividade na Semestralidade;
- Aulas direcionadas com intuito de intensificar os estudos para as avaliações externas;
- Desenvolvimento de projetos de sustentabilidade;
- Aperfeiçoamento dos projetos interdisciplinares que constam no PPP da escola.
- Desenvolvimento do projeto de Educação Integral.

14- Planos de Ação Específicos

14.1 – Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica dessa instituição é composta por dois coordenadores no diurno: Silvana Aguiar dos Santos e José Marcos Barreiros Alves e dois coordenadores no noturno: André Luis Morais dos Santos. Em relação ao diurno, A professora Silvana promove o acompanhamento pedagógico dos professores do Ensino Médio e do EMTI (Ensino Médio em tempo integral) no processo de aprendizagem dos alunos, colaborando, assim, para uma melhora no ensino dessa instituição. Já o professor José Marcos cumpre esse mesmo papel com os professores do Ensino Fundamental e do Integral.

É importante destacar que os coordenadores, bem como equipe da gestão em geral, cumprem o papel de fornecer ao professor condições necessárias ao desenvolvimento das atividades pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar. Além disso, realizar atendimento aos pais e alunos, atendendo as especificidades de cada um.

No anexo 2, encontra-se o plano de ação da Coordenação Pedagógica da escola.

14.2 – Plano de Ação da Orientação Pedagógica

A Orientação Educacional do CED Pompílio Marques de Souza integra-se ao trabalho pedagógico na identificação, prevenção e superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do estudante, tendo como pressuposto o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à opinião, à democracia e à valização do aluno como ser integral.

No anexo 3, encontra-se o plano de ação da Orientação Educacional da escola.

14.3 – Plano de Ação da Sala de Recursos Generalista

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

Ressalta, ainda, que esse serviço é organizado para apoiar o desenvolvimento dos

estudantes matriculados na classe comum, sendo obrigatória a sua oferta pelos sistemas de ensino. Por ter caráter suplementar e complementar deve ser realizado, preferencialmente, no turno inverso ao da classe comum, na própria instituição. E os atendimentos são ofertados individualmente ou em grupos.

15- Acompanhamento e avaliação do PPP

Com essa proposta pedagógica, o CED Pompílio Marques de Souza buscar a realização de diversas ações que buscam a melhoria do desempenho escolar dos nossos estudantes. Sabemos de todos os desafios que sempre surgem, mas enfatizamos a necessidade da participação da família é essencial nesse processo.

O Conselho Escolar tem papel fundamental, porque é onde os problemas são discutidos de forma coletiva e, a partir daí, as reivindicações são analisadas para serem então aprovadas e remetidas à equipe gestora da escola para colocar em prática.

Além disso, avaliaremos as nossas propostas pedagógicas presentes nesse documento todos os anos, afim de rever as nossas ações, bem como fazer a reformulação das mesmos.

Reconhecemos dificuldades estruturais sociais que independem da gestão ou ainda independem da ação corajosa dos segmentos escolares. Porém enxergamos com clareza que vasto é o caminho para inovações, tentativas e mudanças, a começar na vontade de atingir metas maiores, sem medo de números ou índices, mas com a visão do aperfeiçoamento profissional, conceitual, buscando concretizar o objetivo maior: a educação.

ANEXO 1



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
Centro Educacional Pompílio Marques de Souza



REGIMENTO INTERNO 2024

Este é um documento formal e interno do **Centro Educacional Pompílio Marques de Souza**, elaborado com participação dos diversos segmentos da escola, que visa nortear e definir **NORMAS BÁSICAS** a serem seguidas por seus alunos, nas dependências e proximidades da Unidade Escolar, primando pela boa convivência, ação participativa e diálogo múltiplo. As questões não constantes nesse regimento serão analisadas pela Equipe Diretiva para sua melhor solução em prol de uma educação com qualidade e equidade.

DIREITOS DOS ALUNOS

- Ter um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.
- Ter oportunidade de defesa.
- Respeito a sua dignidade como pessoa humana.
- Diálogo com professores, servidores e equipe da direção.
- Ter acesso às notas e conhecimento de seu desempenho escolar (somente com o responsável legal).
- Utilizar a biblioteca e outros meios de ensino-aprendizagem de acordo com as normas internas vigentes.
- Participar das atividades desenvolvidas pela escola em conformidade com o Projeto Político Pedagógico.
- Receber orientações dos professores para execução de trabalhos e pesquisas na biblioteca e nas salas de estudo.
- Ter direito a 2ª chamada para realização de provas. Caso o aluno, por motivo justificado, venha a perder uma ou mais provas, ele deverá fazer a respectiva 2ª chamada na data divulgada pela direção. Convém lembrar que a lei nº 7102, de 15/01/1979, ampara para realização de provas de 2ª chamada os casos de doença, luto, casamento, convocação para atividades cívicas ou jurídicas. A inscrição para 2ª chamada deverá ser requerida na direção, mediante apresentação do atestado

médico ou justificativa dos pais, até 48 horas após a realização de respectiva prova. A responsabilidade de solicitação de 2ª chamada é da família e não da escola.

- Ser dispensado da prática de Educação Física por motivo de doença, devidamente comprovada por laudo médico, compensando as atividades com apresentação de tarefas, relatórios e afins.
- Organizar-se enquanto segmento escolar, conforme legislação vigente para sua constituição (Grupos de Estudo, Grêmios Estudantis, Conselho Escolar, etc.).
- Participar voluntariamente, juntamente com os pais, professores, servidores e direção, de mutirões de limpeza, plantio de jardins, hortas, entre outros, e/ou conservação dos mesmos, convidados pela Direção Escolar ou APM (Associação de Pais e Mestres).
- Tolerância na entrada das aulas de até 5 minutos para o turno diurno e de até 15 minutos para o turno noturno (no último caso, somente para os que apresentarem declaração de trabalho).

DEVERES DOS ALUNOS

- Tomar conhecimento do conteúdo deste Regimento Interno, devendo o mesmo estar sempre disponível para consulta.
- Cumprir as determinações emanadas da direção.
- Ser pontual. No início de aulas e após o intervalo, ao toque do sinal, o professor fechará a porta e os retardatários deverão se dirigir à sala do SOE/coordenação.
- Cumprir com pontualidade e honestidade suas atividades escolares, tarefas, trabalhos, na realidade das avaliações e nas atitudes do dia a dia.
- Respeitar professores, funcionários e colegas, bem como todos os membros da direção, as normas disciplinares, comportando-se adequadamente dentro e fora da escola. “O respeito ao próximo deverá ser a base de todo relacionamento existente na escola”.
- Devolver os livros emprestados da biblioteca em tempo hábil. O aluno que não obedecer a este critério estará sujeito ao pagamento de multa por dia de atraso.
- Preservar e manter organizado o ambiente escolar.
- Zelar pela limpeza e conservação do patrimônio do estabelecimento de ensino. Os equipamentos de sala, como pincel, quadro, TV, vídeo, DVD, *datashow*, entre outros, são equipamentos de trabalho dos professores e só pelos mesmos deverão ser manipulados.
- Indenizar o prejuízo, quando produzir danos materiais à escola ou a objetos de propriedades de colegas, professores e funcionários.
- Entregar à família as correspondências enviadas pela unidade escolar.
- Cuidar de seus pertences. Os objetos de valor não deverão ser trazidos à escola, que não pode se responsabilizar por objetos extraviados.
- Portar o crachá de identificação do professor, caso precise ausentar-se da sala durante a aula.
- Observar os preceitos de higiene pessoal, bem como do uniforme, sendo obrigatório no diurno e no noturno, como as seguintes características:

UNIFORME COMPLETO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO: Camiseta escolar, calça ou short escolar, estando, o(a) aluno(a), sujeito(a) às sanções previstas caso não compareça às aulas com o uniforme completo.

UNIFORME DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uniforme da Secretaria de Educação, tênis e meia.

- O não cumprimento do item anterior poderá incidir no retorno do(a) aluno(a) à sua residência para adequação do uniforme.
- Estar devidamente uniformizado durante todo o período de aula, sendo que o mesmo não poderá ser alterado em suas características principais (comprimento, cor etc.).
- Portar a carteira estudantil diariamente para ter acesso à instituição educacional.

PROVAS / RECURSOS

- Antes do recurso, o aluno deve buscar uma solução junto ao professor.
- Caso não fique satisfeito com a ação descrita no item anterior, o aluno deve encaminhar recurso à Coordenação Pedagógica em até dois (2) dias úteis após a entrega do gabarito.
- A Coordenação levará o recurso ao professor para análise.
- O aluno receberá da Coordenação um parecer baseado na análise do professor.

PROIBIÇÃO DOS ALUNOS

- Namorar nas dependências da escola.
- Agredir verbal, física ou eletronicamente o colega ou professor.
- Pichar ou grafitar cadeiras, mesas ou paredes da escola.
- É proibido o uso de colete ou outros acessórios vestidos sobre a camiseta do uniforme.
- Não é permitido o uso de bonés, viseiras, bandanas, lenços, toucas, correntes e colares extravagantes e capuzes de blusas nas dependências da escola.
- É proibida a prática de Educação Física utilizando tamancos e chinelos, devido ao risco de acidentes.
- Atrapalhar e tumultuar a aula com conversas, bolinhas de papel, risadas, vaias, batucadas, gritos, vocabulário impróprio, desenhos, bilhetes, *bullying* e outros.
- Entrar ou sair da sala de aula sem autorização do professor.
- Permanecer na porta da sala durante a troca de professores. Quando o professor entrar em sala, os alunos deverão estar em seus respectivos lugares e fazer silêncio.
- Permanecer no horário do intervalo no pavimento superior.
- Não é permitido comprar lanche no horário de aula, bem como comer, mascar chicletes ou chupar balas e pirulitos durante as aulas.
- Ausentar-se do estabelecimento, sem que esteja devidamente autorizado pela família e pela escola (autorização assinada pelo responsável).
- Portar ou fazer uso de cigarros, bebidas alcoólicas ou substâncias tóxicas; promover, incentivar ou participar de agressões ou brigas; tomar atitudes incompatíveis com o adequado comportamento social no interior, na frente ou nas imediações da escola. No caso das ocorrências acima, o aluno receberá punição severa, podendo chegar a transferência da Instituição de Ensino.
- É expressamente proibido o acesso de alunos ao estacionamento de veículos.
- Não é permitido o uso de minigames, aparelhos sonoros, MP3, celulares (conforme lei nº 4.131 de 02 de maio de 2008), maquiagem, óculos escuros, (exceto sob prescrição médica), jogos, violão e outros objetos de distração não ligados à aula. Os pais se responsabilizarão em caso de extravio ou dano ao aparelho.

- Fica expressamente proibida a entrada de alunos na sala dos professores e coordenação, ou demais dependências da escola que estejam devidamente identificadas com esta orientação.
- Fazer-se acompanhar dentro da Instituição de Ensino de elementos estranhos à comunidade escolar sem prévia autorização.
- Fica proibido qualquer tipo de jogatina (baralho, uno) **nas dependências da escola**.
- Não é “**permitida**” qualquer descaracterização do uniforme, bem como adentrar na unidade escolar com calças, bermudas e shorts “**rasgados**”.

DEVERES DOS PAIS

- Garantir a assiduidade (frequência e pontualidade) do(a)(s) estudante(s) sob sua responsabilidade.
- Autorizar por escrito ou pessoalmente a saída do(a) estudante da Instituição de Ensino. O(a) estudante não será liberado(a) pelo responsável durante o horário de aula por telefone.
- Comparecer à escola quando previamente convocados. Comparecer, especialmente, às reuniões bimestrais, para tomar ciência de notas e desempenho escolar do(a)(s) estudante(s).
- Acompanhar o(a)(s) estudante(s) sob sua responsabilidade nas tarefas de casa e no seu rendimento escolar.
- Conhecer o conteúdo e observar o cumprimento do **Regimento Escolar**.
- Acompanhar a higiene do(a) estudante e seus materiais antes de sua ida à unidade escolar.
- Dar suporte em relação ao material escolar e uniforme do(a) estudante.
- Manter atualizados os dados cadastrais do(a) estudante na secretaria (endereço, telefone, celular etc.).
- Conhecer as atividades desenvolvidas pela escola para participação voluntária (mutirões, campanhas, Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres (APM) etc.).

FALTAS GRAVES

- Furto de qualquer objeto;
- Reincidência na indisciplina;
- Brigas; *bullying*;
- Brincadeiras de mau gosto com consequências imprevisíveis (derrubar colega propositadamente, farra do ovo e da farinha dentro da escola ou em suas imediações, por exemplo);
- Tráfico e uso de drogas;
- Faltar às aulas propositadamente, ficando nas imediações da escola;
- Desacato a professores, coordenadores e demais funcionários/servidores da escola;
- Falsificação de documentos e/ou assinaturas;
- Desrespeito à integridade moral;
- Dano ao patrimônio da escola;
- Sair da escola sem autorização da coordenação ou orientação.

REGIMENTO ESCOLAR DO DF

Art. 310. O estudante, pela inobservância das normas contidas neste Regimento, e conforme a gravidade e/ou a reincidência das faltas, está sujeito às seguintes medidas:

I. intervenção/advertência oral;

II. advertência escrita;

III. suspensão da assiduidade na sala de aula, com atividades alternativas na unidade escolar, de no máximo três dias letivos corridos;

IV. transferência, quando o ato for aconselhável, por comprovada necessidade de garantia de sua proteção ou de outros.

IMPORTANTE!

A educação integral dos alunos depende da ação conjunta entre pais e comunidade escolar, portanto, a participação dos familiares é de vital importância neste processo. A omissão dos mesmos frente ao desenvolvimento educacional de seus filhos e não cumprimento dos dispositivos legais previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, pode resultar em tomadas de medidas junto aos órgãos responsáveis, tais como: Conselhos Tutelares, Vara da infância, Juizado de Menores, entre outros.



ANEXO 2

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CRE: Planaltina

Escola: CED POMPÍLIO MARQUES

Quantitativo de Estudantes: 1.335 estudantes

Etapa/Modalidade de Escolarização Ofertada: Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio

Coordenador: André Luís Morais dos Santos

Matrícula: 207875-9 **Turno:** Noturno

Coordenador: José Marcos Barreiros Alves

Matrícula: 208758-8 **Turno:** Noturno

Coordenador: Arion de Souza Cruz

Matrícula: 230640-9 **Turno:** Diurno

A coordenação pedagógica do CED Pompílio Marques de Souza tem como objetivo geral promover a conscientização dos direitos dos estudantes quanto as suas necessidades educacionais em toda a comunidade escolar, com o objetivo de tornar a escola um espaço democrático que acolha e garanta a permanência de todos os estudantes e fornecer ao professor as condições necessárias ao desenvolvimento das atividades pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar.

META	DESCRIÇÃO E INTERFACE
------	-----------------------

Acompanhar pedagogicamente o professor;	Auxílio no processo de elaboração de aulas, avaliações e planejamentos diversos, através de observações nas atividades pedagógicas desenvolvidas
Elaborar projetos pedagógicos;	Estabelecendo o foco na interdisciplinaridade de projetos elaborados pela coordenação, professores e estudantes.
Viabilizar a execução de projetos adotados	Discussão e estabelecimento do cronograma e da logística de execução com professores e direção nas coordenações coletivas e por área.
Otimizar o processo de aprendizagem	Supervisão do rendimento escolar e discussão com professores sobre estratégias de ensino.
Organizar intervenções pedagógicas	Supervisionando as turmas quanto à execução dos projetos pedagógicos. Discutindo com a/o turma/estudante sobre os resultados obtidos no bimestre
Participar das atividades formativas da CRE	Participação nos fóruns “Comunidade de aprendizagem” e nos demais eventos pedagógicos para coordenadores promovidos pela CRE, com o objetivo de tornar as coordenações coletivas um espaço de formação continuada para os professores

ARION DE SOUZA CRUZ 230640-9

Coordenador - matrícula

JOSÉ MARCOS BARREIROS ALVES 212369-X

Coordenador - matrícula

ANDRÉ LUIS MORAIS DOS SANTOS 207875-9

Coordenador - matrícula

WELTON RABELO DA SILVA- 037098-3

Diretor da Escola - matrícula

MARIA CAROLINA BONOTO MONTEIRO- 2416468

Vice-Diretora -matrícula

Instruções para o Preenchimento do Plano de Ação

O instrumento de planejamento anual das ações pedagógicas da Orientação Educacional deve ser elaborado a partir da análise coletiva da realidade, em articulação com os demais projetos da unidade escolar e incorporado à Proposta Pedagógica-PP, conforme previsto na Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (2019, p:65).

O Plano de Ação deve ser elaborado conforme descrição a seguir:

- No campo de abertura do Plano de Ação identificar com nome completo, respectivas matrículas e turno (diurno ou noturno), de todos os Pedagogos-Orientadores Educacionais que atuam na unidade escolar e que serão responsáveis pela realização do planejamento.
- No campo “Metas” deverão ser descritos os resultados que a Orientação Educacional pretende atingir para auxiliar na superação das situações problema-desafios e ações prioritárias elencadas coletivamente pela unidade escolar em seu processo de análise da realidade para elaboração do PPP.
- No quadro de planejamento:
 - Na coluna referente às “Temáticas” devem ser registrados os assuntos que tem uma intencionalidade pedagógica junto ao público que será abordado para o alcance da(s) meta(s) elencada(s). Destacam-se as categorias temáticas direcionadas pela Gerência de Orientação Educacional como prioritárias para as políticas educacionais vigentes.
 - Na coluna “Fundamentação Curricular”, basta marcar com um “X” o eixo transversal, ou os eixos, a partir do(s) qual(is) a temática será abordada, diante do objetivo educativo que pretende promover e em conformidade com os pressupostos teóricos do Currículo da Educação Básica.
 - Na coluna “Estratégias Pedagógicas” devem ser explicitadas as ações que serão desenvolvidas como caminho de realização da proposta educativa pretendida, sendo acrescentadas uma linha para cada ação.
 - Na coluna “Eixo de Ação” devem ser registrados para cada estratégia pedagógica, quais públicos serão abordados, em conformidade com a Orientação Pedagógica da Orientação Educação (implantação da orientação educacional, institucional, estudantes, professores, família, em rede)
 - Na coluna “Período de Execução” deve ser planejada a temporalidade de realização de cada estratégia pedagógica, preferencialmente indicando a época do calendário escolar em que as atividades serão desenvolvidas, de modo a favorecer a Proposta Pedagógica da unidade escolar e a organização individual do profissional.
- No campo “Instrumentos de Avaliação/Indicadores de Resultados” devem

ser estimados instrumentos que permitam monitorar o avanço em relação às metas apontadas no início do Plano de Ação, assim como resultados observáveis que indicam o alcance das metas elencadas.

OBSERVAÇÃO: Destaca-se que o Plano de Ação faz parte da escrituração das ações pedagógicas da unidade escolar e, em caso de movimentação do profissional, uma cópia deverá ficar nos arquivos da instituição, sob a guarda da equipe gestora, para ser entregue ao novo profissional que for lotado na escola para assegurar a continuidade do trabalho da Orientação Educacional.

ANEXO 3



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

CRE: Planaltina

Escola: CED POMPÍLIO MARQUES

Quantitativo de Estudantes: 1335 estudantes.

Obs.: O serviço de orientação educacional é ofertado somente no período diurno.

Etapa/Modalidade de Escolarização Ofertada: Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: LEILA DE SOUSA CAMARGO

Matrícula: 0255.908-0 Turno: Diurno

NÍRLEY GLÁUCIA ANTUNES DOS SANTOS PORTO

Matrícula: 2438518 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
ENSINO/APRENDIZAGEM	X			<ul style="list-style-type: none"> - Mensagens de acolhimento aos estudantes no começo do ano letivo. 	Implantação da Orientação Educacional	Início do ano letivo.
				<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de acolhida aos familiares para apresentação da equipe escolar e equipe da orientação educacional. Projeto integral dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, envolvendo português, matemática e a arte musical com aulas de violão e canto, voltados à musicoterapia e conscientização de valores emocionais. 	Ações junto à equipe pedagógica	Anual
CIDADANIA	X			<ul style="list-style-type: none"> Eleição para professor conselheiro junto aos estudantes; 	Ações junto à família Ações juntos aos estudantes Ações junto à rede	Anual

CIDADANIA	X		<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade e Escolar com várias diferenças a serem respeitadas e acolhidas. • Distribuição de materiais para sensibilização (impresos e informativos virtuais); <ul style="list-style-type: none"> • Intervenção em situações específicas • Apresentação do SOE e seu funcionamento aos agentes da escola. • Definição e esclarecimento acerca das atribuições gerais e típicas do SOE. • Uso e arquivo das fichas de atendimento e aproveitamento das informações. • Organização do espaço físico e definição de horários de atendimento e coordenação. 	Implementação da Orientação educacional	Anual Primeiro bimestre
CULTURA DE PAZ	X		<ol style="list-style-type: none"> 1. Coordenar a organização dos conselhos de classe 2. Coordenar a organização das reuniões de pais. 	Ação durante a instituição	Durante o ano letivo.
			<ol style="list-style-type: none"> 3. Projeto "Semana para a vida"; roda de conversa com psicanalista sobre saúde emocional; 4. Conscientização individualizada aos estudantes que apresentarem conflitos e indisciplina. 	Ações junto à família Ações juntos aos estudantes Ações junto à rede Ação junto aos professores	Semestral
			<ul style="list-style-type: none"> • Oferta de cards informativos, 		
<ul style="list-style-type: none"> • Criação e postagem de pequenos vídeos • informativo para plataformas e redes sociais. 	Ações junto à família Ações juntos aos estudantes Ação junto aos professores				
<ul style="list-style-type: none"> • Projeto "Setembro amarelo"- prevenção ao 					

				suicídio Intercalado ao projeto musical. Conscientização Sobre valores e a importância de buscar ajuda para a solução dos problemas emocionais.		
				<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversas para exposição de experiências. 		
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	X	X		<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Pomp's music-com musicoterapia, aulas de violão e canto com os alunos com problemas emocionais, transtornos funcionais e dificuldades de aprendizagem. 	Ações juntos aos estudantes Ação junto aos professores	Anual
				<ul style="list-style-type: none"> Trabalhando as emoções, autocuidado, ansiedade, Controle e inteligência emocional; Dicas e conselhos sobre valores e o sentido da vida. 		
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS			X	<ul style="list-style-type: none"> Projeto "Bullying" para os sextos anos e para as turmas que necessitarem; Projeto "pré-conselho" buscando dos estudantes as críticas sobre toda a equipe escolar e autoavaliação; Atendimento individualizado aos estudantes com problemas de indisciplina. 	Ações juntos aos estudantes Ação junto aos professores	Anual
				<ul style="list-style-type: none"> 		

Instrumentos de Avaliação e Acompanhamento:

Roda de conversa com alunos e famílias sempre que necessário;
Devolutivas aos gestores, professores e famílias;
Observação dos fatos e devolutiva de ações em eventos e reuniões.
Ações presenciais e online, quando necessário.

NIRLEY GLAUCIA ANTUNES DOS SANTOS PORTO – 243851-8

Orientador Educacional- matrícula

WELTON RABELO DA SILVA- 037098-3

Diretor da Escola – matrícula

LEILA DE SOUSA CAMARGO – 0255.908-0

Orientador educacional- matrícula

MARLI MARTINS HOTT- 2429888

Coordenação Intermediária da OE-matrícula

ANEXO 4



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino Gerência Atendimento Educacional Especializado

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA

CRE: Planaltina

Escola: CED POMPÍLIO MARQUES DE SOUZA

Etapa/Modalidade de Escolarização Ofertada: Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio

Professoras:

Ranielle Carlos Pereira de Souza

Matrícula: 2333198 Turno: Diurno

Sandra Gilda da Silva

Matrícula: 200870-X Turno: Diurno

As ações de Atendimento Educacional compreendem o trabalho contínuo e articulado das professoras em questão com os demais professores, nos momentos de planejamento, estudo, análise e elaboração e execução de propostas de intervenção pedagógica, mediadas pela Coordenação Pedagógica.

Atualmente, nesta Instituição de Ensino, o quantitativo de Estudantes são: 12 estudantes, no turno matutino, 10 estudantes no turno vespertino e 04 estudantes no turno noturno.

Obs.: Os atendimentos na sala de recursos generalista são ofertados somente no período diurno.

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB,2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professores especializados, que suplementam (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementam (para os estudantes com deficiência e TEA) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e

modalidades da Educação Básica.

A política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC,2008) pontua que:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

Ressalta, ainda, que esse serviço é organizado para apoiar o desenvolvimento dos estudantes matriculados na classe comum, sendo obrigatória a sua oferta pelos sistemas de ensino. Por ter caráter suplementar e complementar deve ser realizado, preferencialmente, no turno inverso ao da classe comum, na própria instituição. E os atendimentos são ofertados individualmente ou em grupos.

OBJETIVO GERAL

Promover a melhoria no processo de ensino e aprendizagem aos alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educacionais especiais, por meio do serviço de apoio pedagógico das profissionais da Sala de Recursos, complementando o atendimento educacional realizado no Ensino Regular.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o prazer de aprender;
- Facilitar o processo de aprendizagem;
- Aumentar a autoestima dos alunos;
- Apoiar o corpo docente auxiliando-o a desenvolver estratégias educacionais que respondam às diferentes necessidades dos alunos no contexto escolar ;
- Sensibilizar as famílias para maior participação no processo avaliativo/interventivo, tornando-os responsáveis no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

AÇÕES

- Elaborar, desenvolver e registrar todas as etapas do projeto AEE, junto aos professores e familiares, em diferentes momentos da ação educativa, considerando os interesses e as necessidades de aprendizagem dos alunos;
- Elaborar ações de Atendimento Educacional em conjunto com os professores das classes regulares, tendo como foco uma ação integrada a favor da aprendizagem desses alunos;
- Propor a reorganização dos tempos e dos espaços, em diferentes horários e ambientes educativos, de modo a favorecer a ação educativa, à integração dos grupos e o atendimento às especificidades dos alunos;
- Organizar uma proposta semanal de trabalho, estabelecendo horários de atendimento aos alunos e às suas famílias para acompanhamento, apoio e orientação;
- Estimular e controlar a frequência dos alunos e, quando de suas ausências, solicitar justificativa dos pais ou responsáveis;
- Promover uma avaliação sistemática e continuada do processo de atendimento especializado;
- Estimular a frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas no AEE;
- Definir intervenções pedagógicas, durante as aulas, necessárias à superação das dificuldades detectadas partindo de atividades significativas, diversificadas e específicas;
- Propor estratégias que favoreçam aos alunos a oportunidade de construção de habilidades básicas, facilitando o desenvolvimento cognitivo, através da identificação dos possíveis problemas e barreiras pedagógicas, através de registros individualizados de avaliações realizadas durante os atendimentos, proporcionando ao aluno a apropriação de um ambiente de aprendizagem rico, aprimorando as habilidades naturais de cada aluno

CRONOGRAMA

O trabalho será desenvolvido durante todo o ano vigente. Os alunos terão atendimento individualizado de 1h50min, em turno contrário ao da aula, ação que constitui o AEE. No turno de aula, os alunos serão acompanhados pelas professoras da Sala de Recursos em sala, de acordo com suas necessidades e especificidades, ação do presente Projeto Interventivo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Partindo do trabalho de construção dos diferentes tipos de habilidades: observação, conhecimento, compreensão, comparação, separação, reunião, consulta, conferência e habilidades sociais, atuaremos como mediadoras do processo de construção e aprimoramento das competências de escrita, leitura e raciocínio lógico por meio de jogos e atividades lúdicas, fazendo uso das diferentes linguagens possíveis.
- Organização de projetos mensais/ ou bimestrais, visando o desenvolvimento de habilidades físicas, perceptivo motoras, atenção, concentração, localização espaciais e específicas para o bom desempenho social, afetivo e pedagógico dos alunos, contextualizadas com temas abordados no Projeto Político Pedagógico da Escola.
- Redimensionamento das ações do AEE, partindo das necessidades que forem surgindo, no decorrer das intervenções pedagógicas propostas e das necessidades apontadas pelos professores e pelos próprios alunos envolvidos.

RECURSOS

Serão utilizados recursos da própria Instituição de Ensino, como recursos materiais e humanos, sendo que será dada prioridade ao material didático-pedagógico solicitado pelos docentes para efetivação do trabalho.

AVALIAÇÃO

Serão realizados encontros sistemático entre professores regentes e as professoras da Sala de Recursos para possibilitar a troca de informações sobre os progressos dos alunos, a persistência de determinadas dificuldades e o surgimento de novas necessidades, para o aprimoramento do atendimento.

Nesses encontros, analisaremos:

- Como tem sido a frequência dos alunos nas aulas?
- Os educandos estão interessados nas atividades desenvolvidas no Projeto

Interventivo?

- Com o auxílio em sala os alunos estão conseguindo realizar as atividades propostas, de acordo com as adaptações necessárias a cada um?
 - Os professores têm percebido avanços em sala de aula, dos alunos que estão envolvidos no Projeto?
 - Os pais estão acompanhando as atividades escolares?
 - Quais os aspectos positivos e/ou negativos do Projeto?
 - Quais os resultados obtidos com a implementação do Projeto na Unidade de Ensino?
- Ensino?
- Como estão os alunos nos itens relacionados ao comportamento, autoestima e aprendizagem?

Portanto, a avaliação não é um resultado final. É um processo que envolve observação, análises e reflexão contínuas, tendo em vista um método investigativo que favoreça a construção do conhecimento, sem que precise fazer uso de recursos impositivos e coercitivos. Partindo do exposto, a avaliação do Projeto será feita a partir do desempenho e aceitação dos alunos durante todo o processo de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Orientação Pedagógica
Educação Especial
Brasília, 2010

Professora: Ranielle Carlos Pereira de Souza

Professora: Sandra Gilda da Silva

Diretor: Welton Rabelo

Referências bibliográficas

ARAUJO, C. M. M. *Psicologia Escolar e o Desenvolvimento de Competências: Uma opção para a capacitação continuada*. Tese (Doutorado) Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

ARAUJO, C. M. M.; ALMEIDA, S. F. C. de. *Psicologia Escolar Institucional: Desenvolvendo competências para uma atuação relacional*. In: ALMEIDA, S. F. C. de (Org.). *Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional*. Campinas: Alínea, 2003. p. 59-82.

AQUINO, J. G. *Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos*. São Paulo: Summus, 2000.

CHARLIER, E. Formar profissionais para uma formação contínua articulada à prática. In: PAQUAY, L.; PERRE-NOUND, P.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (Org.).

Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p. 85-102.

CHARLOT, B. *A Mistificação Pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

CIFALI, M. *Conduta Clínica, Formação e Escrita*. In: PAQUAY, L.; PERRENOUND, P.; LTET, M.; CHARLIER, E. (Org.). *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

CODO, W. (Org.). *Educação: carinho e trabalho*. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.

DEMO, P. *Educação e Conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa*. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. *Saber pensar*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

DEPRESBITERIS, L. *Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos?*

Boletim Técnico do SENAC, set/dez 2001. Disponível em: <www.senac.com.br>.

FRIGOTTO, G. (Org.). *Educação e crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. *Os Delírios da Razão: Crise do Capital e Metamorfose Conceitual no Campo Educacional*. In: GENTILI, P. (Org.). *Pedagogia de Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 77-108.

_____. *A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista*. São Paulo: Cortez, 1984.

GENTILI, P. *Adeus a Escola Pública – A desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das majorias*. In: GENTILI, P. (Org.). *Pedagogia de Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. Petrópolis, Vozes, 1995.

GIROUX, H. *Teoria crítica e resistência em educação– Para além das teorias de reprodução*. Petrópolis: Vozes, 1986.

KRAMER, S. *A formação do professor como leitor e construtor do saber*. In: MOREIRA, A. F. B. (Org.). *Conhecimento educacional e formação do professor– Questões atuais*. Campinas: Papirus, 1995.

KRUPPA, S. M. P. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. *Psicologia Escolar: Construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas: Editora Alínea, 2005.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. *Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução*. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. (Org.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1995. p. 190-207.

NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

_____. *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (Org.). *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002. VEIGA, I. P. A. *Avanços e equívocos na profissionalização do magistério e a nova LDB*. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas: Papirus, 1998.

_____. (Org.). *Escola: Espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas: Papirus, 2000.

VEIGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares para a educação infantil**. Brasília, 1968.

_____. **Diretrizes curriculares para o ensino fundamental**. Brasília, 1998. Parecer nº 15/98 de 01/06/98.

_____. **Diretrizes curriculares para o ensino médio**. Brasília, CNEICCB.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Estudos em avaliação educacional**. São Paulo [s.n.], 1999 Semestral (19).

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1995.

LIBÂNIO, José Castro. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1998.

ABREU, Mariza Vasques de. MOURA, Esmeralda. Progestão — **Como desenvolver a gestão dos servidores na escola? Módulo VIII**, Brasília: CONSED — Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

AQUINO, Julio Groppa. **Pela ritualização da sala de aula**. Revista Nova escola. Editora Abril, ano XVII, n.149, p.14, jan./fev. 2002.

AQUINO, Julio Groppa. **Os mascates da formação contínua**. Revista Nova escola. Editora Abril, ano XVII, n.155, p.14, set. 2002.

BENCINI, Roberta. **Cada um aprende de um jeito**. Nova escola. Editora Abril, ano XVIII, n.159, p.38 – 39, jan./fev.2003.

BENCINI, Roberta. **Como atrair os pais para a escola**. Nova escola. Editora Abril, ano XVIII, n.166, p.38 – 39, out.2003.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de educação fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil — Introdução**. v.1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª séries) — Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ALARCÃO, I. **Do olhar supervisivo ao olhar sobre a supervisão**. In: RANGEL, M. Supervisão pedagógica: princípios e práticas. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

CALLAI, Dolair Augusta. et. Alii. **As séries iniciais da escola — Conversas de professoras**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1996.

CHAKUR, Cilene R. de Sá Leite. Desenvolvimento profissional docente: **Contribuições de uma leitura piagetiana**. JM Editora.

DAVIS, Claudia Leme Ferreira. GROSBAUM, Marta Wolak. Progestão — **Como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e a sua permanência na escola? Módulo IV**, Brasília: CONSED — Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

FERRARI, Márcio. **Estudar faz bem para a sua carreira**. Revista Nova Escola. Editora Abril, ano XVIII, n.166, p.44 – 49, out.2003.

GIESTA, Nágila Caporlândia. **Cotidiano escolar e formação reflexiva do professor: moda ou valorização do saber docente?** JM Editora.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar.**

R. B. Recreio legal. **Revista Nova Escola.** Editora Abril, ano XVII, n. 151, p. 50 – 51, abr. 2002.

REGO, Teresa Cristina. Ofício de professor — **Aprender mais para ensinar melhor. vol.1. Desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Editora Abril, 2002. SOARES, Maria Tereza Perez. Livro do diretor: **Escolas, espaços e pessoas.** São Paulo: CEDAC/MEC/UNESCO, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Ofício de professor — **Aprender mais para ensinar melhor. Apresentação e caderno de atividades.** São Paulo: Editora Abril, 2002.